



Lei da Demanda e Oferta

Economia p/ Analista do BACEN – Área 3

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Sumário

SUMÁRIO.....	2
APRESENTAÇÃO.....	3
COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO.....	6
DETERMINAÇÃO DAS CURVAS DE PROCURA E OFERTA.....	9
MODELO FUNDAMENTAL!.....	9
A DEMANDA.....	9
<i>Fatores que afetam a demanda</i>	14
A OFERTA.....	26
<i>A Curva de Oferta</i>	26
<i>Fatores que afetam a oferta</i>	29
O EQUILÍBRIO.....	35
<i>Alterações no Equilíbrio de Mercado</i>	40
QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES.....	47
LISTA DE QUESTÕES.....	71
GABARITO.....	78
RESUMO DIRECIONADO.....	79

Apresentação



Fala aê, povo! Tudo beleza com vocês?

Aqui quem vos fala (ou escreve, sei lá! hahaha) é **Jetro Coutinho**, Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, aprovado aos 22 anos de idade, e um fanático pela matéria que estudaremos aqui no curso: a Economia.

Além de ser Auditor do TCU e Prof. de Economia e Finanças Públicas, também costumo ser bacharel em Administração pela Universidade de Brasília, pós-graduado em Direito Financeiro e Tributário e pós-graduado em Direito Administrativo. Como concurseiro lascado que eu era, estudava que nem um maluco e, com muito esforço, consegui a minha primeira aprovação como Técnico do Banco Central no concurso de 2009. Depois de muito estudo e de 2 anos e meio trabalhando no BACEN, eu fui aprovado em dois concursos "só o ouro": Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – Área Econômico-Financeira (2013) e no concurso para o qual eu nasci: Auditor do TCU. Aí, acabou que eu nem assumi no Tesouro Nacional, porque eu queria mesmo era ir para o TCU. E assim, com a 13ª colocação em um dos concursos mais concorridos e disputados em todo o Brasil (tem mais de 20 matérias o edital da bagaça!), eu tomei posse no TCU, aos 22 anos de idade.

Adicionalmente, também dou aulas de Contabilidade Pública, aguardando oportunidades para ministrar essa matéria.

Agora, passo a palavra para o meu brother, Professor Paulo Ferreira.



Olá, tudo bem? Me chamo **Paulo Ferreira**. Seja muito bem-vindo ao Direção Concursos. Junto do Jetro, sou responsável pelas disciplinas de Economia e Finanças Públicas aqui no site.

Sou economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), bacharel em ciências contábeis pela faculdade CNEC (2018) e especialista em Finanças Públicas também pela UFRGS (2017). Desde setembro de 2017, ocupo o cargo de **Auditor do Estado, da Contadoria e Auditoria do Estado – CAGE-RS**. Antes disso ocupei por dois anos o cargo de Economista na Prefeitura de Gravataí/RS, minha cidade natal.

Entre 2013 e 2014, também fui aprovado dentro do número de vagas previstas no edital nos concursos para economista do IPERGS, do IRGA e da Secretaria da Saúde, todos na Administração Estadual. Em 2015, passei a comentar questões para o site TEC Concursos, onde tenho mais de 5.000 questões comentadas, sendo mais de 4.000 de Economia e Finanças Públicas.

É com muito entusiasmo que passo a transferir a você essa experiência adquirida nos últimos anos. Estou certo de que aliar toda esta bagagem em **resolução de questões à incrível didática** do Jetro fará com que você tenha o **melhor** curso de Economia do mercado

Opa, Jetro na área novamente!

Agora que a gente já se conhece, vamos falar da tal da Economia. Meu primeiro contato com Economia foi na faculdade, numa matéria chamada "Introdução à Economia", mais conhecida como "INTECO" ou, na minha opinião, "o diabo na terra". Cara, como eu odiei aquela matéria! Kkkkkk

Acredito que esse "ódio" inicial se deu porque, em princípio, a matéria de Economia é um pouco contra intuitiva. Ou seja, algumas coisas só fazem sentido depois de muito estudo. E, como eu não entendia muita coisa, não gostava da matéria. Óbvio, né? É bem difícil você gostar de alguma coisa na qual não é bom...

Só que eu acabei curtindo, e curto até hoje, a parte mais financeira da Administração (investimentos, trading, etc). E aí, para quem gostava desses assuntos, era fundamental que eu conhecesse a fundo a Economia. Bom, depois de deixar o mimimi e a experiência ruim com a matéria de lado, resolvi sentar a bunda na cadeira e estudar. Depois de um tempinho, a ficha caiu! Eu finalmente comecei não só a entender os conceitos, mas a aplicá-los na vida! E, finalmente, comecei a entender o William Bonner no Jornal Nacional, quando ele falava que o PIB do Brasil cresceu x% e a Balança Comercial teve superávit.

Gostei tanto da matéria que acabei sendo aprovado para o Tesouro Nacional justamente na área de... ECONOMIA! Uashuahashau

Portanto, em nossa matéria, quero te pedir o seguinte: tente aprender não só para a prova, mas para a vida! E tente enxergar como os conceitos econômicos funcionam no seu dia-a-dia.

É uma matéria super apaixonante e com certeza você vai gostar muito!

Mas também preciso mandar a real. O primeiro contato com Economia nem sempre é o melhor possível. Isso acontece porque Economia não é que nem Direito Constitucional ou Direito Administrativo, matérias mais simples, as quais você estuda, vai para as questões e acerta um monte delas.

Em Economia, o aprendizado é um pouco mais lento, mais gradual, e você vai precisar de mais maturidade nos estudos para conseguir ter um bom desempenho. Ou seja, controle as expectativas, os resultados com certeza virão, mas vai demorar um pouco mais do que você está acostumado, ok?

O lado bom é que você está aqui conosco, Jetro Coutinho e Paulo Ferreira, os melhores professores de Economia do Brasil (Auto-estima não é problema pra gente, fala aí! kkkkk). Mas falando sério, toda a nossa experiência em preparação para concursos e os milhares de alunos aprovados pelo país nos permitem desmistificar essa complicação toda e mastigar os conceitos para você.

Por isso é que ajudamos concurseiros de todo o Brasil que tem dificuldade na matéria ou que simplesmente precisam de um material que explique as coisas de uma forma diferente, sabe? Sem aquele blá-blá-bla e toda aquela linguagem formal que dá sono pra caramba.

Mas por melhores professores que sejamos (e sempre nos esforçamos muito para melhorar), não conseguiremos fazer você aprender Economia sozinho. Afinal, precisamos muito do seu comprometimento e dedicação.

Costumamos dizer que 50% é nossa responsabilidade e 50% é sua. Prometemos que daremos 148,67% dos nossos 50%. E você? Está disposto a se dedicar no mesmo montante? Do que você está disposto a abrir mão para conquistar o seu sonho?

Infelizmente, passar em concurso não é para todo mundo, mas APENAS para aqueles que se dedicam e se comprometem a só parar quando chegarem lá.

Se você faz parte deste segundo grupo de pessoas, seja muito bem vindo(a) ao **Direção Concursos**, um lugar que torna os sonhos dos concurseiros em realidade.

Quanto ao curso, garantimos que este material não será mais um cursinho, será a sua maior chance de **aprovação**. Prometemos que, além de estudarmos bastante e nos dedicarmos aos concursos, também brincaremos e nos divertiremos muito (isto é, se você achar graça das nossas piadas! A esposa do Jetro sempre diz que elas não têm graça nenhuma, mas eu acho que ela gosta, sim. Afinal, ela topou casar com ele, haha!). E quem sabe podemos até virar bons amigos.

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Você nunca estudou Economia para concursos? Não tem problema, este curso também te atende. Nós veremos toda a teoria que você precisa e resolveremos centenas de exercícios para que você possa praticar bastante cada aspecto estudado. Nossa recomendação, nestes casos, é que você comece estudando pelos PDFS e depois reforce assistindo as videoaulas. E fique à vontade para nos procurar no fórum de dúvidas sempre que for necessário.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso ou conhecer mais o nosso trabalho, basta entrar em contato conosco pelas redes sociais:



Jetro Coutinho



Paulo Roberto Nunes Ferreira



Jetro Coutinho



Jetro Coutinho

Como este curso está organizado

Neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca **Cespe** no edital de 2013 do Banco Central (no popular, BACEN). O novo edital não deve ter grandes alterações. De qualquer forma, assim que sair, atualizamos tudo que for necessário para que nada fique de fora, ok?! Os tópicos do nosso edital anterior eram os seguintes:

Concurso BACEN – cargo Analista (Exceto Área 3) – banca Cespe

Disciplina: Economia

Conteúdo: V MACROECONOMIA: 1 Contas nacionais, contas nacionais no Brasil, agregados monetários, criação e destruição de moeda e multiplicador monetário, contas do sistema monetário, balanço de pagamentos, evolução do balanço de pagamentos no Brasil. 2 Principais modelos macroeconômicos: modelo clássico, modelo keynesiano, modelo IS/LM, oferta e demanda agregadas; modelos de crescimento; modelos de escolha intertemporal (consumo, investimento, gastos do governo e conta corrente). 3 Objetivos e instrumentos de política monetária, regime de metas para a inflação. 4 Regras de política monetária; modelos de credibilidade na política monetária. 5 Política fiscal. Déficit e dívida pública. Déficit público no Brasil. 6 Modelos de determinação da renda em economias fechada e aberta. 7 Regimes cambiais e taxa de câmbio de equilíbrio; termos de troca. 8 Modelo Mundell-Fleming-Dornbusch 9 Curva de Phillips, expectativas racionais e inflação. 10 Teoria dos ciclos econômicos (reais, com moeda). 11 Mercado de trabalho – determinação dos salários no modelo keynesiano e clássico e taxa natural de desemprego. VI MICROECONOMIA: 1 Teoria do consumidor. 2 Teoria da firma. 3 Estrutura de mercado e formação de preço; análise de concentração. 4 Teoria dos jogos. 5 Falhas de mercado: informação assimétrica, seleção adversa e risco moral (moral hazard). 6 Externalidades e bens públicos. 7 Equilíbrio geral, lei de Walras e equilíbrio de Pareto. 8 Bem estar social. VII ECONOMIA BRASILEIRA: 1 A crise da dívida externa no Brasil no início dos anos 80. 2 A inflação, as tentativas de estabilização dos anos 80. 3 As reformas econômicas: abertura e privatização. 4 Plano Real. 5 Crise e ajuste pós-1999: regime de câmbio flutuante, metas de inflação e ajuste fiscal (Lei de Responsabilidade Fiscal). 6 O sistema de metas de inflação no Brasil. 7 Crise financeira a partir de 2007: impactos e respostas da política econômica.

Note que como este curso cobre todo o conteúdo de Micro, Macro e Economia Brasileira, tratamos tudo simplesmente como Economia, ok?

Para cobrir este edital (tópicos em vermelho), o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Número da aula	Data	Assunto da aula
00	10/3	Demanda e Oferta
01	17/3	Elasticidades
	19/3	Teste de Direção
02	24/3	Teoria do consumidor.
	26/3	Teste de Direção
03	31/3	Teoria da firma: produção.
04	7/4	Teoria da firma: custos.
	9/4	Teste de Direção

05	14/4	Estrutura de mercado e formação de preço, análise de concentração: concorrência perfeita.
06	21/4	Estrutura de mercado e formação de preço, análise de concentração: monopólio.
07	28/4	Estrutura de mercado e formação de preço, análise de concentração: outras estruturas.
	30/4	Teste de Direção
08	5/5	Contas nacionais, contas nacionais no Brasil
09	12/5	Balanço de pagamentos, evolução do balanço de pagamentos no Brasil. Regimes cambiais e taxa de câmbio de equilíbrio; termos de troca
	14/5	Teste de Direção
10	19/5	Agregados monetários, criação e destruição de moeda e multiplicador monetário, contas do sistema monetário. Objetivos e instrumentos de política monetária. Regras de política monetária; modelos de credibilidade na política monetária.
11	26/5	Principais modelos macroeconômicos: modelo clássico, modelo keynesiano
	28/5	Teste de Direção
12	2/6	Modelo de determinação da renda em economia fechada.
13	9/6	Modelo de determinação da renda em economia aberta. Modelo Mundell-Fleming-Dornbusch
	11/6	Teste de Direção
14	16/6	Regime de metas para a Inflação; Curva de Phillips, expectativas racionais e inflação; A economia no longo prazo: produto potencial e produto efetivo; taxa natural de desemprego
	23/6	Teste de Direção
15	25/6	Modelos de crescimento.
		Teste de Direção
16	7/7	A crise da dívida externa no Brasil no início dos anos 80. A inflação, as tentativas de estabilização dos anos 80. As reformas econômicas: abertura e privatização. Plano Real. Crise e ajuste pós-1999: regime de câmbio flutuante, metas de inflação e ajuste fiscal (Lei de Responsabilidade Fiscal).
17	14/7	Crise financeira a partir de 2007: impactos e respostas da política econômica

	16/7	Teste de Direção
18	21/7	Falhas de mercado: informação assimétrica, seleção adversa e risco moral (moral hazard). Externalidades e bens públicos
19	28/7	Déficit e dívida pública. Déficit público no Brasil
	30/7	Teste de Direção
20	4/8	Equilíbrio geral, lei de Walras e equilíbrio de Pareto. Bem estar social
21	11/8	Teoria dos Jogos
	13/8	Teste de Direção
22	18/8	Modelos de escolha intertemporal (consumo, investimento, gastos do governo e conta corrente). Teoria dos ciclos econômicos (reais, com moeda
23	25/8	Mercado de trabalho – determinação dos salários no modelo keynesiano e clássico
	27/8	Teste de Direção

Que tal já iniciarmos o nosso estudo AGORA? Separamos para você nesta aula demonstrativa o conteúdo de Oferta e Demanda.

Embora não esteja expressamente colocado no Edital, a interação entre as curvas de Oferta e de Demanda são a base da Ciência Econômica e não conseguimos avançar nos estudos de Economia sem entender legal isso.

Simbora?

Determinação das curvas de procura e oferta

Modelo Fundamental!

Ousáramos dizer que o modelo a ser estudado agora nesta aula é o modelo econômico fundamental. A demanda e a oferta estão em praticamente tudo que estudamos em economia. E mesmo sem perceber, lidamos com estes dois conceitos quase o tempo todo, mesmo longe de uma aula de economia.

Há pessoas que reclamam quando o litro da gasolina sobe 1 centavo, mas que não reclamam quando o preço da cerveja sobe 50. Por outro lado, há pessoas dispostas a pagar não mais do que R\$ 30,00 reais por uma refeição; acima disso já consideram muito caro. Enquanto outras pagam R\$1200 reais num jantar. A questão é: como essas coisas se relacionam?

Quando você vai às compras ou simplesmente busca um lanche rápido, a força de mercado da demanda está agindo e você, consumidor, reagindo a ela por meio dos diversos incentivos na procura pelo bem ou pelo serviço que você deseja. Da mesma forma, um dono de supermercado, ao marcar o preço de um produto na prateleira ou ao decidir fazer uma promoção, está agindo de acordo com a força de mercado da oferta.

Uma fala de um professor meu, Paulo, da graduação marcou muito a importância deste modelo para mim. Ele costumava dizer que você pode saber tudo de matemática, geografia, história econômica e estatística, mas se não compreender de verdade o simples modelo de oferta e demanda, então poderá ser tudo, menos um economista. Por outro lado, dizia, ainda que tenha dificuldade com matemática, estatística e não saiba nada de história e geografia, se dominar o modelo de oferta e demanda, então poderá ter dificuldade em muitas análises, mas será um economista!

O que meu professor queria dizer é que entender bem a matéria desta aula tornará muito mais tranquilo o aprendizado em todo o restante do curso de economia. Não é exagero dizer que 99% do que vamos ver a partir daqui está diretamente relacionado às análises de oferta e demanda por bens ou serviços.

Afinal, então: o que define a demanda do Jetro por hambúrgueres artesanais? Como a representamos graficamente? Por outro lado, qual quantidade a hamburgueria está disposta a ofertar ao preço, sei lá de R\$ 20,00? E se o preço fosse R\$ 30?

Vamos então conhecer este modelo econômico que é, ao fim, aquele que serve de base para todas as análises que virão posteriormente.

A Demanda

Bom, vamos começar com a demanda. A demanda é a **procura** por bens e serviços. Ou seja, é a quantidade de um bem/serviço que um consumidor deseja/quer adquirir. Obviamente, trata-se de uma pessoa ou de uma empresa atuando numa economia como consumidor.

Repare que a demanda representa aquilo que o consumidor deseja ou quer adquirir. Não significa, necessariamente, que ele *irá* adquirir, ok?

O fator que mais influencia a demanda é o preço do bem ou serviço. Afinal, somos acostumados a pagar R\$ 20,00 reais por um ingresso no cinema e R\$5,00 por uma pipoca. Se o ingresso do cinema aumentar para R\$ 40 e

a pipoca para R\$15, talvez não nos interessemos mais por adquirir esses bens, já que os preços estão muito altos. Se os preços voltarem a baixar, quem sabe...

É claro que existem outros fatores que influenciam na demanda. Mais à frente, veremos quais são esses outros fatores. Por enquanto, porém, vamos nos concentrar apenas no preço. Ou seja, ver o que acontece com a demanda de um consumidor quando o preço do bem que ele deseja adquirir sobe ou desce.

Isto porque a Economia tem uma coisinha chamada *ceteris paribus*. Essa expressão em latim significa “tudo o mais mantido constante” e quer dizer que consideramos apenas uma mudança por vez. Começaremos analisando o que acontece com a quantidade demandada quando apenas o preço varia, *ceteris paribus*. Ou seja, o preço varia, mas todo o resto é mantido constante. Apenas o preço pode subir e descer (variar). O restante dos fatores que afetam a demanda permanece constante, sem variar, fixo. E veremos como a variação exclusiva do preço impacta na quantidade demandada.

Portanto, vamos que nem a piadinha já batida do Jack Estripador: por partes. A primeira parte é entender que apenas o preço varia e que, portanto, todo o resto é mantido constante, para vermos como isso impacta na quantidade demandada. O preço varia, *ceteris paribus*.

A variação do preço vai causar uma variação na quantidade demandada (a quantidade que os consumidores desejam adquirir daquele bem). Ou seja, quando mexermos no preço, a quantidade demandada vai se alterar. Isso significa que a quantidade demandada é uma função do preço, ou seja, a quantidade demandada varia em função do preço (sempre que o preço se altera, a quantidade demandada também se altera), o que significa que para cada preço, podemos ter quantidades demandadas diferentes.

Mais uma vez, é necessário reforçar: demanda é sinônimo de **desejo de adquirir, procura**. E procurar um bem não é o mesmo que consumi-lo, ok?

A Curva de Demanda

Se nós expressamos a demanda com base no preço e para cada preço podemos ter uma quantidade demandada diferente, então formulamos a seguinte equação:

$$Q_d = Q_d(P)$$

Ou seja, a quantidade demandada (Q_d) do bem em questão é uma função do seu preço (P). Sempre que o preço se alterar, a quantidade demandada também se altera.

Agora, uma coisa legal nessa relação é que ela é inversa! Ou seja, quanto menor for o preço, maior será a quantidade demandada!

Afinal, eu, Jetro, pago R\$ 30,00 por um hambúrguer artesanal, mais do que isso já acho caro. Ou seja, se o preço do meu hambúrguer subir para R\$ 40,00, minha demanda por esse bem vai diminuir. O contrário também é verdadeiro: se o preço do hambúrguer cair para R\$ 20,00, minha demanda por esse hambúrguer vai aumentar!¹

¹ Atualmente, falta bem pouco para eu almoçar quase todo dia hambúrguer artesanal! kkkkkkkkkkkk

"Está bem, professores! Entendi que a variação é inversa, né? Quanto menor for o preço, maior será minha demanda!"

Isso mesmo! **Esta é a lei geral da demanda: a quantidade demandada varia inversamente com o preço.** Ou seja, quanto maior for o preço, menor será a demanda por algo. O contrário também é verdadeiro: quanto menor o preço, maior será a demanda por algo.

Até agora, tudo beleza. A lei da demanda nos diz que há uma relação inversa entre quantidade demandada e preço. Quando um sobe, o outro desce e vice-versa.

O que acontece muito na Economia é que representamos essas situações em forma algébrica, em equações que nos permitem fazer análises interessantes sobre os fenômenos econômicos.

Já sabemos que a quantidade demandada é uma função do preço e que quantidade demandada e preço variam de forma inversa. Uma possível equação (é apenas um exemplo, ok?) para expressar essa relação seria a seguinte:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

Nessa equação, Q_d é a Quantidade Demandada e P_x é o preço de um bem qualquer, que vamos chamar aqui de bem X. Esse bem X pode ser qualquer coisa. Pode ser um carro, um hambúrguer, um refrigerante, etc.

Já os números "100" e "-5" são chamados de "constantes". Recebem esse nome justamente porque não variam. O que varia é o preço e, por consequência, a Quantidade Demandada, mas as constantes, não.

Uma coisa importante. Nesta equação que demos como exemplo, há um sinal de menos. Repare no círculo vermelho abaixo:

$$Q_d = 100 \text{ } \textcolor{red}{-} 5P_x$$

Esse sinal de menos existe justamente para indicar a lei da demanda! Ou seja, que Quantidade Demandada e Preço variam de forma inversa! Duvida?

Vamos pegar essa equação e brincar um pouquinho.

Qual seria a quantidade demandada desse bem se o preço fosse 2? Bom, para responder essa pergunta, basta substituímos o preço da função de demanda por 2. Ficaria assim:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

$$Q_d = 100 - 5(2)$$

$$Q_d = 100 - 10$$

$$Q_d = 90$$

Ou seja, quando o preço for 2, a Quantidade Demandada por este bem é 90.

Agora, vamos imaginar que o Preço desse bem subisse para 10. Pela Lei da Demanda, já sabemos que a quantidade demandada precisa cair. Mas será que pela equação nós conseguiríamos confirmar isso? Novamente, basta substituir o preço na função demanda por 10 e ver como vai ficar. Ficaria assim:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

$$Q_d = 100 - 5(10)$$

$$Q_d = 100 - 50$$

$$Q_d = 50$$

Ou seja, quando o preço for 10, a Quantidade Demandada será 50. Repare que o preço subiu de 2 para 10 e a Quantidade Demandada diminuiu de 90 para 50. Ou seja, é a exata representação da lei da demanda!

Agora vamos fazer diferente. Vamos criar uma tabelinha com alguns valores de Preço e Quantidade Demandada para essa equação. Quando o preço for 2, já sabemos que a Quantidade Demandada será 90. Quando o preço for 10, já sabemos que a Quantidade Demandada será 50. Acrescentamos outros preços na tabela abaixo (que você pode substituir na equação que criamos e ver se acertamos a Quantidade Demandada).

Preço	Quantidade Demandada
2	90
7	65
10	50
15	25
20	0

Essa tabela nos diz que a medida em que aumentamos o preço (de 2 para 20) a Quantidade Demandada vai diminuindo (de 90 para 0). Repare que isso confirma a lei da demanda: Preço e Quantidade Demandada variam de forma inversa. Quando um cai, o outro sobe e vice-versa.

Só foi possível obter essa situação, porque utilizamos uma equação que continha um sinal de menos ($Q_d = 100 - 5P_x$), denotando relação inversa entre Preço e Quantidade demandada, assim como nossa lei da demanda estatui.

Um caso interessante aqui. Se o preço for 20, a Quantidade Demandada será 0, o que significa que ninguém estará disposto a consumir o bem X se o preço for igual a 20.

E se o preço for maior que 20? Nesse caso, pela equação, teríamos uma Quantidade Demandada negativa. Só que não faz sentido alguém demandar negativamente um bem. Se a quantidade demandada é zero, o consumidor não está disposto a compra-lo, o que significa que ele não se interessa pelo bem a esse preço. Por isso, o mínimo que a Quantidade Demandada pode ser é **zero**.

Uma exceção a lei da demanda: Os bens de Giffen

Alfred Marshall é um dos economistas brilhantes que o mundo teve. Em um dos seus escritos, em 1895, ele cita Sir Robert Giffen, um jornalista do século XVIII muito respeitado e criador dos conceitos dos Bens de Giffen.

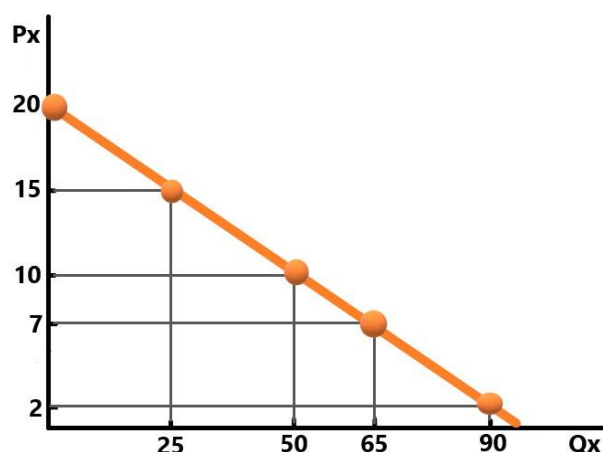
Giffen imaginou uma família muito pobre que tivesse uma renda de apenas 100 unidades monetárias (vamos supor aqui R\$ 100,00) para comprar arroz e polenta. Se o preço da polenta reduzisse, pela lei da demanda, esperaríamos que houvesse um aumento na quantidade demandada de polenta, certo? Mas Giffen notou que, como a família é muito pobre e só consome

arroz e polenta, ela já estaria saturada de comer tanta polenta. Isso implicaria que a família, ao invés de aumentar o consumo de polenta, aumentaria o consumo por outro tipo de bem, como por exemplo carnes. Ou seja, a redução do preço da polenta NÃO FEZ com que a quantidade demandada de polenta aumentasse.

Para os bens de Giffen, portanto, preço e quantidade demandada são diretamente proporcionais. Se um aumenta, o outro também aumenta. Se um diminui, o outro também diminui. Trata-se de uma exceção a lei da demanda.

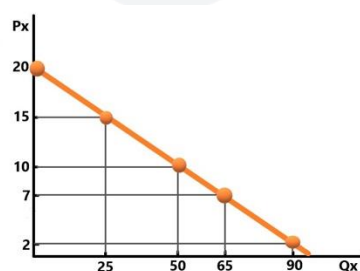
Bom, dito isso, vamos prosseguir. Uma outra forma que a Economia utiliza para expressar suas conclusões e facilitar a análise é transformar a linguagem algébrica em gráficos. Eles facilitam bastante a visualização.

Se pegarmos os dados da tabela criada, podemos criar um gráfico dessa função de demanda, ou, como costumamos dizer, a curva de demanda. Ela vai ficar assim:

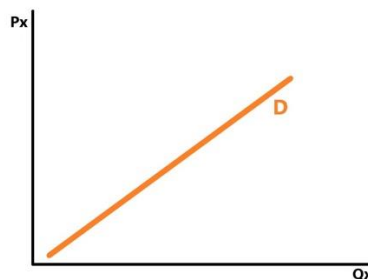


Repare que o gráfico nos diz exatamente o que diz a tabela. Quando o preço for 2, a Quantidade Demandada será 90. Quando o preço for 7, a Quantidade Demandada será 65 e assim sucessivamente.

Além dessa curva representar as mesmas conclusões, é legal saber que ela tem inclinação negativa. Ou seja, ela tem esse formato justamente porque Quantidade Demandada e Preço possuem relação inversa (e, se você lembrar bem da nossa equação, $Q_d = 100 - 5P_x$, verá que ela tem um sinal de menos, o que demonstra a inclinação negativa da curva também). Se a curva de demanda tivesse inclinação positiva, ela teria outro formato. Olhe só:



Curva de Demanda
(Inclinação Negativa ou
Descendente)



Curva com inclinação positiva ou
ascendente (curva de demanda de um
bem de Giffen, por exemplo)

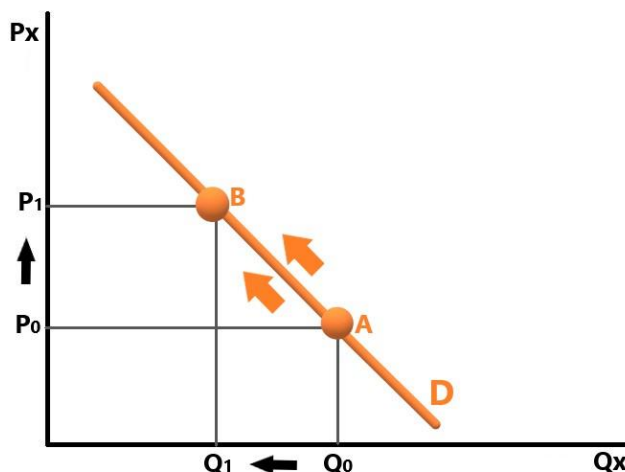
A curva de demanda nos ajuda a ver, de forma gráfica, as diversas combinações entre preço e quantidade demandada.

Sempre que nós estivermos alterando o preço do bem, nós teremos uma mudança na quantidade demandada. Essa alteração vai ser **AO LONGO DA CURVA, NA, EM CIMA DA CURVA**.

Isto porque sempre que nós estamos relacionando preço do bem e sua quantidade demandada, o deslocamento será em cima da curva (laranja).

Essas conclusões que fizemos para a equação $Q_d = 100 - 5P_x$, podem ser generalizadas para qualquer curva de demanda.

Reforçando tudo o que vimos até aqui. Se devemos expressar a demanda por algo com base em seu preço e se esta relação é inversa, obtemos uma curva de demanda com inclinação negativa, assim:



No gráfico acima, vemos em laranja uma curva de demanda hipotética pelo bem X. No eixo vertical, temos seu preço e no eixo horizontal, a quantidade demandada. Note que nossa curva de demanda é negativamente inclinada exatamente porque há uma relação inversa, ou seja, quanto maior o preço, menor a quantidade demandada e vice-versa.

Se, por exemplo, o preço do bem X for P_0 , a quantidade demandada será Q_0 . Isso nos colocaria no ponto A da curva de demanda. Se, no entanto, o preço de X subir para P_1 , então a quantidade demandada cai para Q_1 e nós estaríamos sobre o ponto B. Quando o deslocamento é feito dessa forma dizemos que ele foi feito ao longo, na, em cima da curva de demanda.

Preste atenção nisso: **alterações no preço** do bem em questão provocam deslocamento **AO LONGO, NA, EM CIMA** da curva de demanda.

Fatores que afetam a demanda

Vimos que a variável mais importante para a definição da quantidade demandada do bem X é seu preço. Isto porque o principal fator que afeta a demanda é o preço dele.

Mas é claro que há outros fatores que afetam a demanda. Afinal, existem outras coisas a serem levadas em consideração que não só o preço. É razoável supor, por exemplo, que a renda do consumidor tenha um papel importante aqui.

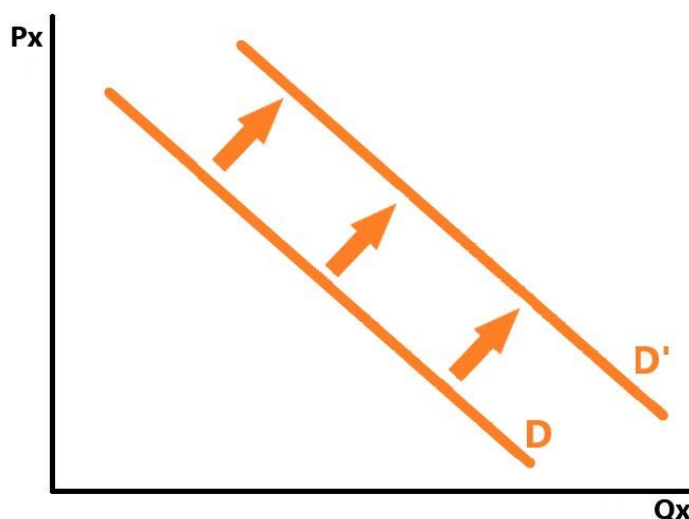
A minha demanda (Paulo) por passagens aéreas é muito menor do que seria se meu salário fosse igual ao do Cristiano Ronaldo, por exemplo! Se eu tivesse a renda do Cristiano, com certeza demandaria muito mais passagens

aéreas. A demanda do Jetro por hambúrgueres artesanais é muito maior agora do que quando ele era estudante – naquela época, eles não tinham nada de artesanais!² Rsrtrs

Ou seja, a renda do consumidor influencia na demanda dele por bens. De forma geral, quanto maior a renda do consumidor, maior a sua demanda. O contrário também é verdadeiro: Quanto menor a renda do consumidor, menor a sua demanda.

Aqui, no entanto, há um detalhe interessante. Há dois tipos de bens influenciados pela renda. Os bens normais e os bens inferiores. Os bens normais são bens que, quando a renda do consumidor aumenta, a demanda também aumenta. É o caso, por exemplo, do entretenimento (cinema, teatro, show). Quanto maior sua renda, mais gasto com entretenimento você terá.

Para um bem normal, aumentos na renda dos consumidores faz com que haja expansão da sua demanda, o que representamos por um deslocamento da curva de demanda para cima e para a direita. Essa expansão da demanda (com o deslocamento DA CURVA para cima e para a direita) faz com que tenhamos aumento do preço do bem x e da quantidade demandada. Olhe só:

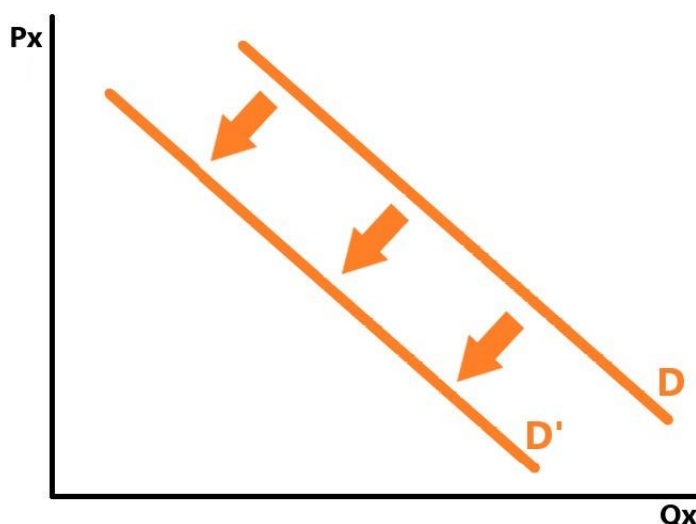


Por outro lado, existem os bens inferiores. Bens que quanto maior a sua renda, MENOS você demanda. Um exemplo é o transporte público. Quando a renda aumenta, as pessoas compram um carro e passam a usar menos o transporte público³.

Então, para os bens inferiores, aumentos na renda dos consumidores contraem a curva de demanda, o que representamos por um deslocamento para baixo e para a esquerda. Para bens inferiores, um aumento na renda causa retração da demanda, com deslocamento da curva de oferta para baixo e para a esquerda, no sentido de diminuição do preço desse bem e da quantidade demandada.

² Só dava para comer aqueles “morte lenta”! ausuhhhauus

³ Se a renda aumentar muito, dá para comprar até um helicóptero ou um jatinho! ahusaushasahasua



Note que o inverso é válido para reduções na renda. Se o aumento na renda expande a demanda por um bem normal (ingressos de cinema, por exemplo), redução na renda dos consumidores contrai esta demanda (e aí, o preço do bem e a quantidade demandada caem).

No mesmo sentido, se estamos falando de um bem inferior (transporte público, por exemplo), a redução na renda dos consumidores eleva sua demanda (e então, o preço do bem e a quantidade demandada sobem).

Em resumo, temos o seguinte:

Tipo de Bem	Renda	Demanda
Bem Normal	Aumenta	Expande
Bem Normal	Diminui	Contraí
Bem Inferior	Aumenta	Contraí
Bem Inferior	Diminui	Expande

Não confunda Bem de Giffen com Bem inferior

Como dizia minha vó: uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Um bem de Giffen é um bem que não segue a lei da demanda. A lei da demanda nos diz que preço e quantidade demandada tem relação inversa (quando um sobe o outro diminui). Como o bem de Giffen é uma exceção a essa lei, quando o preço dele sobe, a quantidade demandada sobe também.

Já um bem inferior é o bem que tem a demanda diminuída quando a **renda** aumenta.

Ou seja, o critério para classificarmos um bem como de Giffen é como a demanda dele reage ao preço (no caso do bem de Giffen, aumentos de preços levam a aumento da quantidade demandada). Já o critério para classificarmos um bem como inferior é a renda (se a renda aumentar, a demanda por esse bem cai).

Uma coisa é o bem de Giffen (exceção a lei da demanda, critério: preço). Outra coisa é o bem inferior (critério: diminuição da demanda pela renda). Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

Além da renda do consumidor, os preços de outros bens também influenciam na demanda. Imagine que eu, Paulo, tenha um carro flex. Como meu carro é flex, eu posso abastecê-lo com gasolina ou com etanol. Por causa disso, eu vou sempre ficar comparando preço da gasolina com o etanol. Quando a gasolina estiver mais vantajosa, eu abasteço com gasolina. Quando o etanol estiver mais vantajoso, abasteço com etanol. Mas nunca abastecerei os dois ao mesmo tempo. Por quê? Porque gasolina e etanol são **bens substitutos**, ou seja, bens cujo consumo de um deles exclui o consumo de outro.

Vamos dar outro exemplo. Jetro gosta muito de carne vermelha⁴. Mas se o preço da carne vermelha estiver muito alto, ele pode substituir a demanda dele de carne vermelha por frango! De forma semelhante, se o preço da Coca-Cola estiver alto demais, você pode escolher substituir o consumo de Coca-Cola por Pepsi.

A questão principal é que existem alguns tipos de bens cujo comportamento do consumidor é um pouco diferente. Ele não olha apenas aquele bem isoladamente, ele compara o preço daquele bem com outros bens parecidos e, o que estiver mais vantajoso no momento, ele compra.

Esse comportamento do consumidor, faz com que a nossa demanda mude. Se você trocar a Coca-Cola pela Pepsi, isso vai significar que a demanda por Coca-Cola diminuiu e que a demanda de Pepsi aumentou. Da mesma forma, se você trocar carne vermelha por frango, isso significa que a demanda de Carne Vermelha diminuiu e o consumo de Frango aumentou.

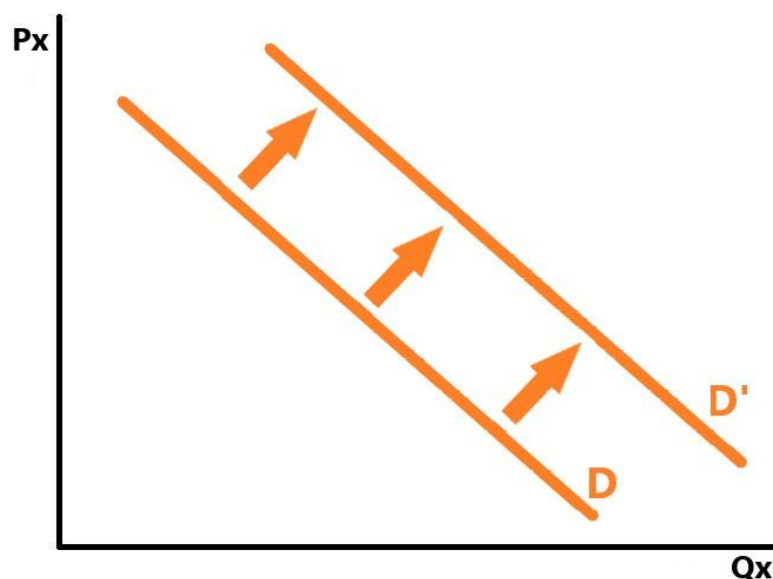
Esse são os chamados **bens substitutos**. São bens que "concorrem entre si"⁵ e cujo consumo de um exclui o consumo de outro. Dizemos que os bens são substitutos quando o aumento no preço de um gera elevação da demanda pelo outro. Isso acontece porque o consumidor escolhe demandar ou um ou o outro bem, mas dificilmente demandará os dois simultaneamente. Ou você demanda Coca-Cola ou Pepsi, ou cachorro quente ou hambúrguer, ou gasolina ou etanol.

Os bens substitutos são assim: o consumo de um bem substitui o consumo de outro bem. Essa substituição ocorre porque o consumidor compara o preço daquele bem com outros parecidos, fazendo com que se o preço de um subir, ele deixe de demandar esse bem e passe a demandar um outro, substituto, que também satisfará seus desejos. Em outras palavras, ele deixa de demandar um bem e passa a demandar outro bem, substituto do primeiro.

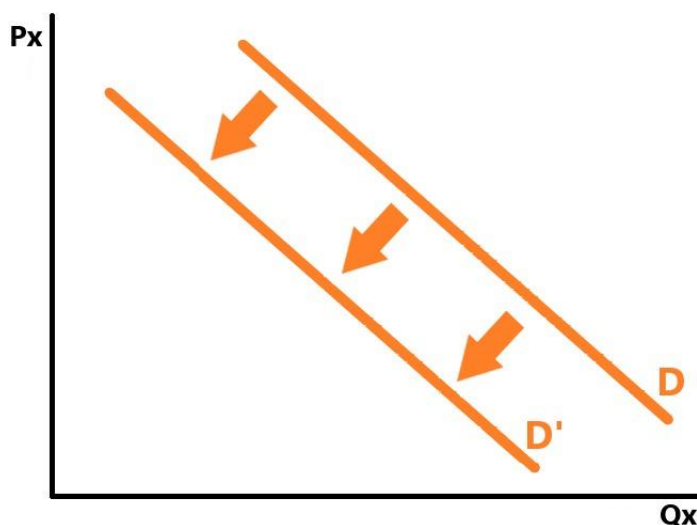
Supondo dois bens, X e Y, se eles são bens substitutos, um aumento do preço do bem Y fará com que a demanda pelo bem X se expanda. E, sabemos, uma expansão da demanda por X é representada por um deslocamento da curva para cima e para a direita (com aumento do preço desse bem e da quantidade demandada):

⁴ Inclusive, emagreceu 20 kilos fazendo LowCarb. Viva Bacon!

⁵ Por isso, os bens substitutos também podem ser chamados de bens concorrentes.



Por outro lado, se o preço do bem substituto Y cai, os consumidores tendem a desejá-lo mais, o que contrai a demanda por X . E também sabemos que uma contração da demanda por X é representada por um deslocamento da curva de demanda por este bem para baixo e para a esquerda (com diminuição do preço desse bem e da quantidade demandada):



Agora, há também os **bens complementares** que, como o nome diz, são aqueles bens que se complementam no consumo, ou seja, que tendem a ser consumidos conjuntamente.

Eu, Jetro, gosto muito de viajar e de conhecer países diferentes. Sempre que eu vou viajar, dois gastos sempre estão presentes: passagem aérea e hospedagem. Ou seja, passagem aérea e hospedagem são bens complementares, pois são consumidos conjuntamente. Dizemos que esses bens têm o consumo associado.

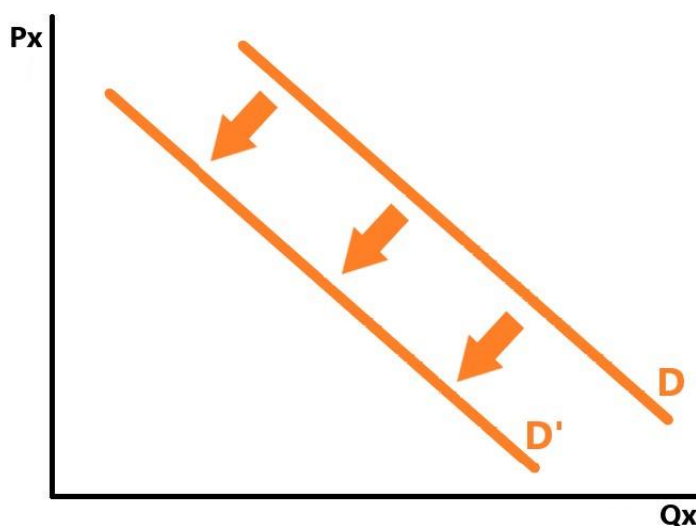
Um outro exemplo de bens complementares é a combinação gastronômica maravilhosa de queijo e goiabada. São bens que tendem a ser consumidos em conjunto, assim como arroz e feijão. Ou seja, o consumo de um bem complementa o do outro. Diferentemente dos bens substitutos, em que você demanda apenas um dos

dois bens, os bens complementares são bens cujo consumidor consome os dois bens simultaneamente. E podemos dar vários outros exemplos, como carro e gasolina, pão e manteiga, *smartphones* e *apps*, cursos para concursos públicos e *coaching*, etc.

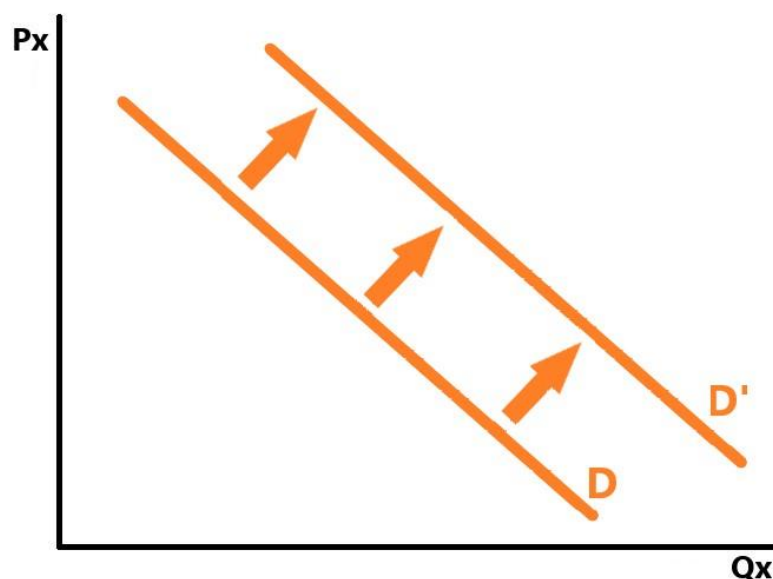
O interessante dos bens complementares é que o aumento do preço de um deles leva à redução da demanda pelo outro. De forma semelhante, a diminuição do preço de um dos bens complementares leva ao aumento da demanda pelo outro.

Mantendo a análise sobre o nosso bem X, vamos imaginar que haja um bem Z, que é complementar ao bem X. Neste caso, se o preço do bem Z subir, como os consumidores diminuem sua demanda por Z, também diminuirão a procura por X.

Neste caso, esta situação representaria uma contração da demanda por X (diminuição do preço do bem e da Quantidade demandada):



Por outro lado, como os consumidores gostam de consumir X e Z juntos, se o preço de Z cair, a demanda por este sobe e também subirá a demanda por X. Ou seja, a redução do preço do bem complementar Z expande a demanda por X (aumenta o preço do bem e a quantidade demandada):



Então, entendido como bens complementares e substitutos afetam a demanda por outro bem, podemos elaborar o seguinte resumo:

Tipo de Bem	Preço do Bem (substituto ou complementar ao bem X)	Demanda pelo bem X
Bem Substituto	Aumenta	Expande
Bem Substituto	Diminui	Contraí
Bem Complementar	Aumenta	Contraí
Bem Complementar	Diminui	Expande

Além da renda e dos preços de outros bens (substitutos e complementares), outros fatores também podem influenciar a demanda.

É o caso, por exemplo, das **preferências do consumidor**, afinal, tudo que ele decide demandar, é de acordo com suas preferências. Eu, Jetro, prefiro Apple à Samsung. Portanto, demando muito mais produtos Apple do que o contrário. Uma propaganda da Samsung que me convencesse a utilizar produtos dela, faria com que a minha demanda por produtos Apple diminuísse e aumentasse a demanda por produtos Samsung.

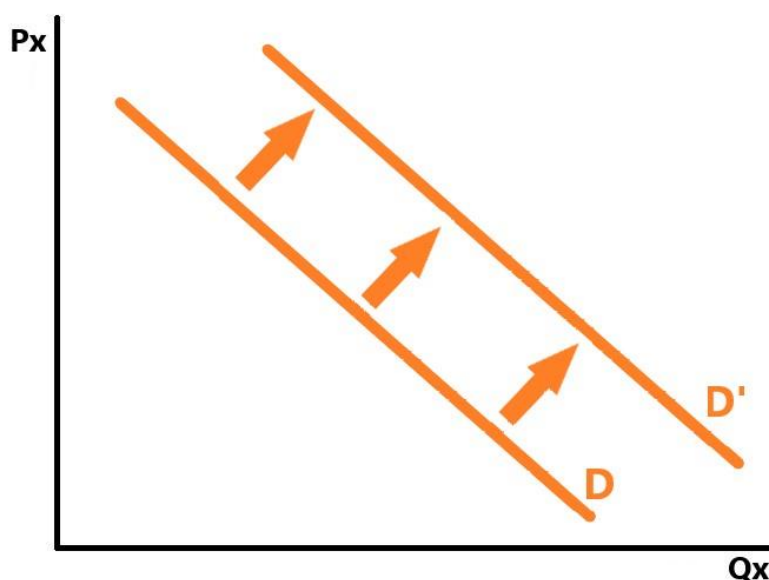
As preferências do consumidor podem variar por vários motivos, como aspectos demográficos tipo faixa etária, localização, etc. Jovens, por exemplo, demandam muito mais entretenimento do que serviços de saúde, enquanto que idosos demandam muito mais serviços de saúde do que entretenimento. Um consumidor que more na Rússia vai demandar muito mais roupa de frio do que um que viva no Caribe e etc.

As **expectativas do consumidor** também influenciam, e muito, a demanda. Se o consumidor acha que os preços das coisas vão aumentar no futuro, ele aumenta a demanda agora⁶. No entanto, se ele acredita que os preços futuros vão baixar, a demanda pode ser postergada.

Uma última coisa que pode alterar a demanda é o **número de consumidores**. De 2002 a 2006, por exemplo, a população mundial cresceu muito. Com mais pessoas no mundo, é de se esperar que mais pessoas demandem diversos bens e serviços. Durante esse período, só por curiosidade, a demanda de café aumentou proporcionalmente ao crescimento da população mundial.

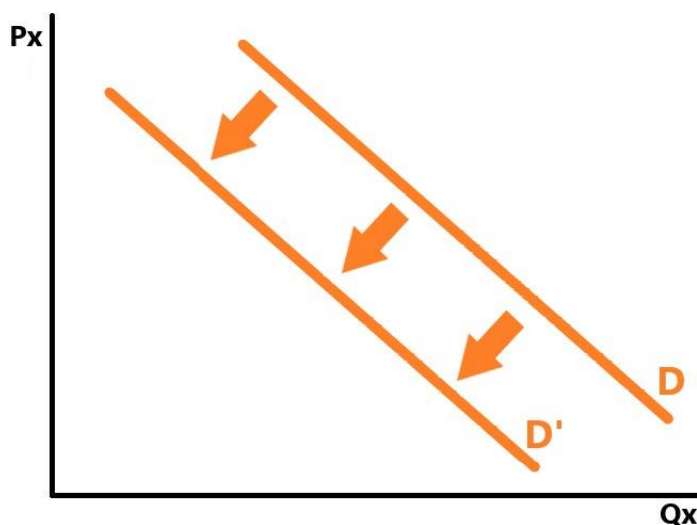
Ainda com relação ao número de consumidores, se mais pessoas resolverem estudar para concursos, aumenta a demanda por cursinhos preparatórios. Se mais pessoas resolverem viajar, aumenta a demanda por passagens aéreas e etc. De forma semelhante, se diminuir o número de pessoas que querem viajar, a demanda por passagens aéreas diminui.

Se, então, os consumidores têm a expectativa que haverá aumento de preço do bem X no futuro, tendem a aumentar sua demanda hoje, de forma a aproveitar o preço mais baixo. Neste caso, a curva de demanda pelo bem se expande (aumenta o preço do bem e a quantidade demandada):



⁶ Praticamente tudo na Economia aumenta de preço. Quando eu era criança, um McLanche Feliz custava R\$3,50. Hoje deve estar mais de R\$ 15,00. Esse fenômeno expressa o conceito econômico de inflação. "Inflação" é o aumento generalizado de preços. Quem tem filho pequeno e paga creche, sabe bem do que estamos falando. No nosso país, já vivemos uma época de hiperinflação. Ou seja, os preços aumentavam sinistramente e com muita frequência (No ano de 1993, por exemplo, a inflação chegou a 2500% (sim, dois mil e quinhentos por cento). Só para comparar, nossa inflação em 2017 foi 2,95%). Por causa da inflação absurdamente alta, as pessoas tinham que receber o salário e já ir comprar alimentos, por exemplo. Se deixassem para o dia seguinte, os preços já estariam mais altos e o salário já não compraria a mesma quantidade de bens. Como os consumidores tinham a expectativa que os preços iriam subir futuro, eles aumentavam a demanda imediatamente.

Por outro lado, a curva de demanda se contrairá se este mercado sofrer uma redução no número de consumidores, por exemplo. Isso faria a curva de demanda se deslocar para a esquerda (diminuição do preço do bem e da quantidade demandada):



Em resumo, para preferências, expectativas e números de consumidores, temos os seguintes efeitos sobre a curva de demanda:

Situação	Demanda
Maior preferência pelo bem	Expande
Menos preferência pelo bem	Contraí
Expectativa de alta do preço	Expande
Expectativa de baixa do preço	Contraí
Aumento do número de consumidores	Expande
Redução do número de consumidores	Contraí

Como saber se o deslocamento vai ser NA CURVA de demanda ou DA CURVA de demanda sem precisar decorar?

Vimos no início do curso que a Economia utiliza modelos. Esses modelos existem para representar, de forma simplificada, sistemas econômicos reais e complexos. Ou seja, utilizamos essas representações teóricas para entender como as coisas se comportam na teoria, de forma a podermos compreender posteriormente, na prática, a realidade.

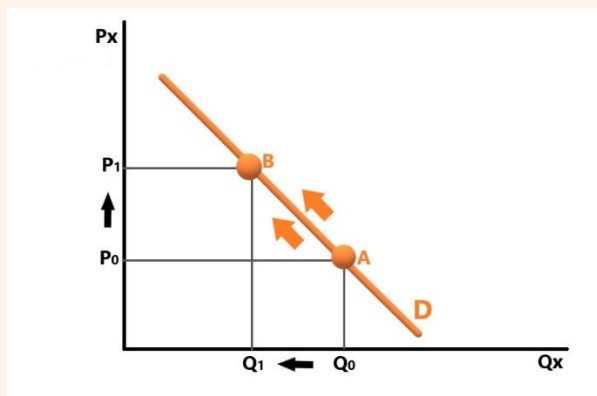
Todo modelo econômico possui variáveis. Na aula passada, por exemplo, vimos a Curva de Possibilidades de Produção, um modelo econômico que tem por variáveis as produções de dois tipos de bens (demos o exemplo da produção de alimentação e de vestuário, lembra?).

Ocorre que os modelos econômicos possuem, no geral, dois tipos de variáveis: as variáveis endógenas e as variáveis exógenas.

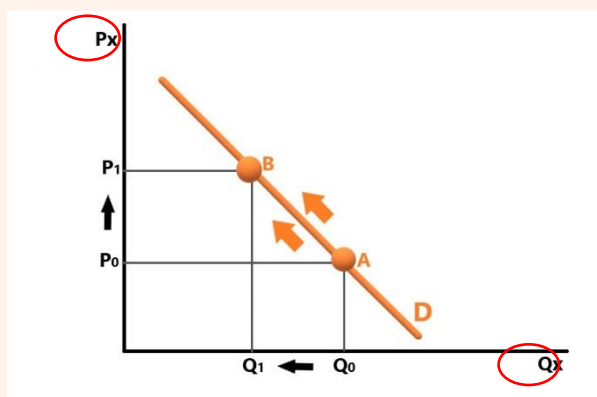
O primeiro tipo, variáveis endógenas, são as variáveis que fazem parte do modelo de forma interna. "Endo" quer dizer "dentro, interno." Ou seja, uma variável endógena é a que está "dentro" do modelo, é uma variável que influencia o modelo por dentro.

O outro tipo de variável, são as chamadas variáveis exógenas. O prefixo "exo" significa "externo, fora". Portanto, as variáveis exógenas são variáveis que influenciam o modelo externamente, pelo lado de fora.

Para fins de concurso, é fácil diferenciarmos as variáveis endógenas das exógenas. É só ver o gráfico. Olhe o gráfico de demanda, por exemplo.



As variáveis endógenas são as que compõem os eixos vertical e horizontal do gráfico. No caso deste gráfico de demanda, as variáveis endógenas são o Preço do bem X (P_x) e a Quantidade Demandada do bem X (Q_x). Olhe só:

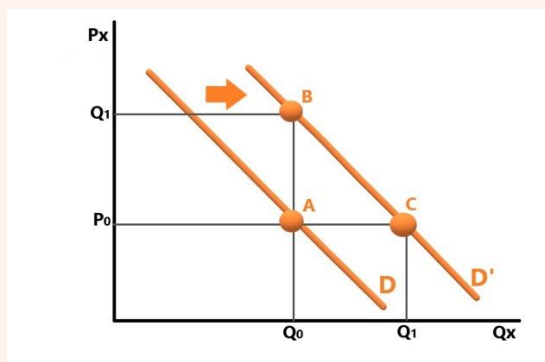


Sempre que tivermos alterações nas variáveis endógenas (no preço do bem X ou na quantidade demandada do bem X), o deslocamento será AO LONGO DA CURVA, NA CURVA, EM CIMA DA CURVA. E isso serve para qualquer modelo econômico.

Já as variáveis exógenas são as variáveis que afetam o modelo externamente. Elas influenciam o modelo, mas não são internas a ele. É o caso, por exemplo, da Renda do consumidor. Pergunto: a renda do consumidor está representada nos eixos do gráfico da demanda? Resposta: Não está. Se a renda do consumidor não está representada no gráfico da demanda, ela não é uma variável endógena e, por isso, só pode ser exógena (externa).

Portanto, a renda do consumidor é uma variável exógena, pois é externa ao modelo. O pulo do gato está aqui: quando temos uma alteração numa variável exógena, o deslocamento será DA CURVA de demanda (a curva inteira será deslocada).

O deslocamento de uma variável exógena fará com que a curva de demanda inteira se desloque, como por exemplo o deslocamento do gráfico abaixo:



Vamos dar outro exemplo de variável exógena, considerando o mesmo gráfico de demanda. Imagine o bem Y, que é substituto do bem X. Agora, imagine que o Preço do bem Y se altere (P_Y). Teremos um deslocamento NA curva ou DA curva? Bem, é só olharmos o gráfico de demanda.

Quais são as variáveis do gráfico? São P_x e Q_x . Portanto, P_x e Q_x são as variáveis endógenas do modelo. O preço do bem Y está nos eixos dos gráficos? Não está (repare que o gráfico nos mostra o preço do bem X e não o preço do bem Y). Portanto, o preço do bem Y (P_Y) é uma variável exógena ao modelo e, quando ele varia, teremos um deslocamento DA CURVA de demanda.

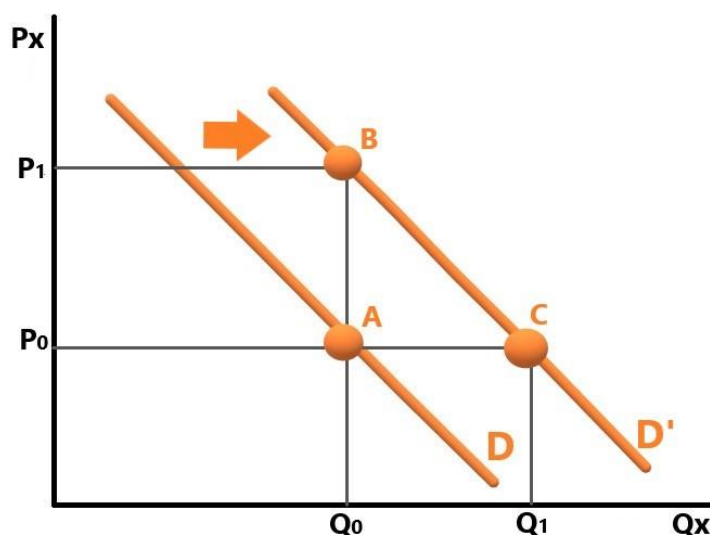
Grave isto:

Se houver alteração das variáveis endógenas (as que estão nos eixos dos gráficos), teremos deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

Se houver alteração das variáveis exógenas ao modelo (que não estão nos eixos dos gráficos), teremos deslocamento DA CURVA inteira.

No caso do modelo da demanda, as variáveis endógenas são o Preço do Bem em questão e a quantidade demandada deste mesmo bem. Já as variáveis exógenas são a renda do consumidor, o preço de outros bens (substitutos e complementares) e outros fatores que possam vir a afetar a demanda, como alteração nas preferências dos consumidores, a expectativa dos demandantes e a variação no número de consumidores.

Reforçando tudo o que aprendemos aqui. Repare no gráfico abaixo:



Note no gráfico acima que houve um deslocamento da curva de demanda. Antes tínhamos a curva de demanda D e agora temos a curva de demanda D' . Ou seja, a curva se deslocou para cima e para a direita.

Repare que antes, ao preço P_0 , tínhamos a quantidade demandada Q_0 . Mas com o deslocamento da demanda para D' , Q_0 e P_0 já não são compatíveis. Se o preço for mantido em P_0 , a quantidade demandada aumenta para Q_1 (ponto C). A quantidade demandada só permaneceria em Q_0 se o preço aumentasse para P_1 (ponto B).

Ou seja, repare que houve uma **expansão** da curva de demanda. Para cada nível de preço, a quantidade demandada está maior do que antes. Isso pode ter acontecido por basicamente três fatores, isolados ou combinados:

Finalizando, é muito importante gravar: qualquer fator, com exceção do seu próprio preço, que altere a demanda pelo bem provoca um deslocamento da curva. Se esta mudança gerar aumento da procura, o deslocamento se dá para a direita (expansão); se provocar redução da procura, o deslocamento é para a esquerda (contração).

Vamos ver uma forma clássica de cobrança deste assunto pelas bancas:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – 2018) O comportamento dos consumidores é importante para analisar as modificações ocorridas na demanda de determinado produto. Ao estimar a curva de demanda de um produto no curto prazo, os economistas relacionam a quantidade demandada (indicada no eixo das abscissas) ao preço desse mesmo produto (indicado no eixo das ordenadas). No entanto, a curva de demanda pode deslocar-se para a direita (ou seja, para cima.) ou para a esquerda (ou seja, para baixo), em resposta a fatores responsáveis pela alteração da demanda no médio e longo prazos.

A curva de demanda de um produto pode deslocar-se para a direita (isto é, para cima.) se houver

- a) progresso tecnológico no setor produtor
- b) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção
- c) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos
- d) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor

e) subsídios do governo às empresas produtoras

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Isso elevaria a capacidade de produção. Veremos mais a frente que capacidade de produção é um componente da oferta e não da demanda.

b) Errado também, e pelo mesmo motivo da alternativa anterior. Redução dos preços dos insumos expande a curva de oferta; não mexe na demanda.

c) Correto! Aqui temos um fator que afeta a curva de demanda. Se houve mudança dos preços dos bens substitutos, isso mexe com a demanda pelo bem em questão porque muda a relação de preços entre os bens que podem ser substituídos. Se um bem substituto ficou mais caro, a curva de demanda pelo bem analisado se desloca para a direita.

d) Esse é outro fator que tende a elevar a oferta e em nada afeta a curva de demanda.

e) De novo, subsidiar as empresas significa incentivar sua produção. Novamente, isso desloca a curva de oferta para a direita.

Resposta: C

A Oferta

Imagine que você seja dono de uma concessionária de veículos. O preço do carro que você vende tem relação com o lucro que você obtém. De forma geral, se você vender o seu carro por um preço mais alto, mais beneficiado você será. Ou seja, quanto maior for o preço do seu carro, mais interessante para você o negócio fica.

A oferta é a intenção da empresa na venda de bens e serviços. Trata-se de pessoa ou uma empresa atuando numa economia no lado vendedor – em Economia, geralmente são usados os termos **produtor** e **firma** para fazer referência aos ofertantes. Aqui, a ótica é do empresário, do ofertante. Mudamos de lado, não estamos mais pensando como um consumidor, mas como um produtor.

Do ponto de vista do produtor, algumas coisas chamam a atenção como os custos que ele tem para ofertar o produto e o preço que o ofertante pode cobrar pelo seu produto, além de outros fatores.

Pela hipótese de *ceteris paribus*, vamos começar a pensar no fator preço, que afeta a quantidade ofertada.

De nada adiantaria a nossa empresa ser superprodutiva, hipereficiente se o preço vigente do nosso produto for muito baixo. Isto porque tanto trabalho pode não compensar, já que o preço é muito baixo. Por outro lado, se este produto tiver um preço bem alto no mercado, pode valer a pena ofertar muito dele, mesmo que não sejamos muito eficientes em sua produção.

É importante ressaltar que ofertar um bem não é o mesmo que vendê-lo. Para que seja efetivada a venda, é necessária a demanda correspondente. Aqui, estamos apenas considerando a **oferta, a quantidade de bens e serviços que um produtor deseja/quer ofertar ao mercado.**

A Curva de Oferta

Se nós expressamos a oferta com base no preço e para cada preço podemos ter uma quantidade ofertada diferente, então formulamos a seguinte equação:

$$Q_o = Q_o(P)$$

Ou seja, a quantidade ofertada (Q_o) do bem em questão é uma função do seu preço (P).

Até aqui, é tudo bem parecido com a demanda. Só que há uma diferença fundamental. A lei da demanda nos dizia que preço e quantidade demandada possuem relação inversa. Ou seja, quando o preço de um bem sobe, a quantidade demandada se reduz⁷.

Com a oferta, é diferente. Preço e Quantidade Ofertada têm uma relação **direta**. Ou seja, quando o preço do bem subir, a quantidade ofertada também vai subir. Quando um aumenta, o outro aumenta. Quando um cai, o outro cai.

E isso faz todo sentido: quanto maior o preço do bem a ser vendido, maior quantidade dele valerá a pena ofertar. Se pastel de carne pudesse ser vendido em boa quantidade por R\$ 100,00 a unidade, talvez você nem estivesse lendo esta aula. Provavelmente nós (Jetro e Paulo) estaríamos numa feira fritando uma centena e faturando R\$ 10.000,00 por dia. Já pensou?!

É provável, no entanto, que você teria a mesma ideia. E talvez seu vizinho também! E o vizinho do seu vizinho também. E o vizinho do vizinho do seu vizinho também. E o vizinho do vizinho do vizinho do seu vizinho também (beleza, paramos por aqui). É fácil ver que a oferta de pastéis aumentaria tremendamente na região.

Do ponto de vista do produtor, quanto mais alto for o preço, maiores a capacidade e a vontade das empresas de produzir e vender.

Já sabemos que a quantidade ofertada é uma função do preço e que quantidade ofertada e preço variam de forma direta. Uma possível equação (é apenas um exemplo, ok?) para expressar essa relação seria a seguinte:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

Nessa equação, Q_o é a Quantidade Ofertada e P_x é o preço de um bem qualquer a ser ofertado, que vamos chamar aqui de bem X. Enquanto "55" e "10" são as constantes do nosso exemplo.

Uma coisa importante e diferente da demanda é que, na equação da oferta, temos o sinal de mais (+), que indica que a relação entre Quantidade Ofertada e Preço do bem é direta. Repare no círculo vermelho abaixo:

$$Q_o = 55 \text{ (+) } 10P_x$$

Esse sinal de mais existe justamente para indicar a relação direta entre Q_o e P_x !

Da mesma forma que fizemos com a demanda, vamos brincar um pouquinho com essa equação.

Qual seria a quantidade ofertada desse bem se o preço fosse 5? Bom, para responder essa pergunta, basta substituímos o preço da função de oferta por 5. Ficaria assim:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

$$Q_o = 55 + 10(5)$$

$$Q_o = 55 + 50$$

⁷ Lembre que existe uma exceção à lei da demanda: os bens de Giffen.

$$Q_o = 105$$

Ou seja, quando o preço for 5, a Quantidade Ofertada por este bem é 105.

Agora, vamos imaginar que o Preço desse bem subisse para 20. Como a relação entre Quantidade Ofertada e Preço é direta, sabemos que a Quantidade Ofertada vai subir. Mas será que pela equação nós conseguiríamos confirmar isso? Novamente, basta substituir o preço na função de oferta por 20 e ver como vai ficar. Ficaria assim:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

$$Q_o = 55 + 10(20)$$

$$Q_o = 55 + 200$$

$$Q_o = 255$$

Ou seja, quando o preço for 20, a Quantidade Ofertada será 255. Repare que o preço subiu de 5 para 20 e a Quantidade Ofertada aumentou de 105 para 255.

Vamos para a nossa tabelinha com alguns valores de Preço e Quantidade Ofertada para essa equação. Quando o preço for 5, já sabemos que a Quantidade Ofertada será 105. Quando o preço for 20, já sabemos que a Quantidade Ofertada será 255. Acrescentamos outros preços na tabela abaixo (que você pode substituir na equação que criamos e ver se acertamos a Quantidade Ofertada).

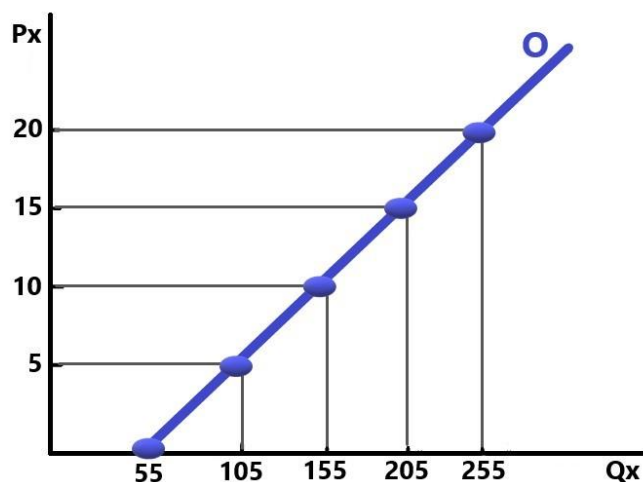
Preço	Quantidade OFERTADA
5	105
10	155
15	205
20	255

Essa tabela nos diz que a medida em que aumentamos o preço (de 5 para 20) a Quantidade OFERTADA vai aumentando (de 105 para 255). Repare que isso confirma o que afirmamos anteriormente: Preço e Quantidade Ofertada variam de forma direta. Quando um cai, o outro cai também e vice-versa.

Só foi possível obter essa situação, porque utilizamos uma equação que continha um sinal de mais ($Q_o = 55 + 10P_x$), denotando relação direta entre Preço e Quantidade ofertada.

Da mesma forma que a demanda, no entanto, não há quantidade ofertada negativa. Ou seja, o mínimo que a quantidade oferta pode chegar a ser é **zero**.

Bom, e como seria essa curva de oferta? Ela seria assim:



No gráfico acima, note que temos exatamente os pontos apresentados na nossa tabela. Com preço de 5, temos quantidade ofertada de 105 unidades. Se o preço for de 10, a oferta sobe para 155 e assim sucessivamente.

Note ainda que a curva de oferta é positivamente inclinada exatamente porque há uma relação direta, ou seja, quanto maior o preço, maior a quantidade ofertada e vice-versa.

Repare que como estamos “brincando” de mudar o preço (variável endógena, lembra?) estamos apenas nos deslocando sobre a curva. Mas assim como acontece com a demanda, há fatores além do preço que podem mexer com a oferta.

Fatores que afetam a oferta

A oferta também não reage somente ao preço do bem. Há um outro fator que faz muita diferença: o custo que ofertante tem para ofertar seu produto!

De forma semelhante ao que ocorre com a curva de demanda quando muda a renda do consumidor ou quando os bens substitutos e complementares ficam mais caros ou mais baratos, as alterações de custos deslocam a curva inteira de oferta. Isto acontece porque a alteração no custo do ofertante é uma variável exógena ao modelo (não está nos eixos do gráfico).

O **custo** de uma empresa é influenciado por quatro aspectos: Preço dos insumos e Fatores de Produção, Tributos (os impostos) e Tecnologia.

Imagine que eu, Jetro, seja um vendedor de pamonha. Duas matérias primas (insumos) importantíssimas para mim são o milho e o leite. Vamos supor também que eu gaste R\$ 2,00 de milho e leite para produzir minha pamonha e a oferte por R\$ 4,00. Tenho, portanto, um custo de R\$ 2,00 por pamonha e um lucro de R\$ 2,00 também.

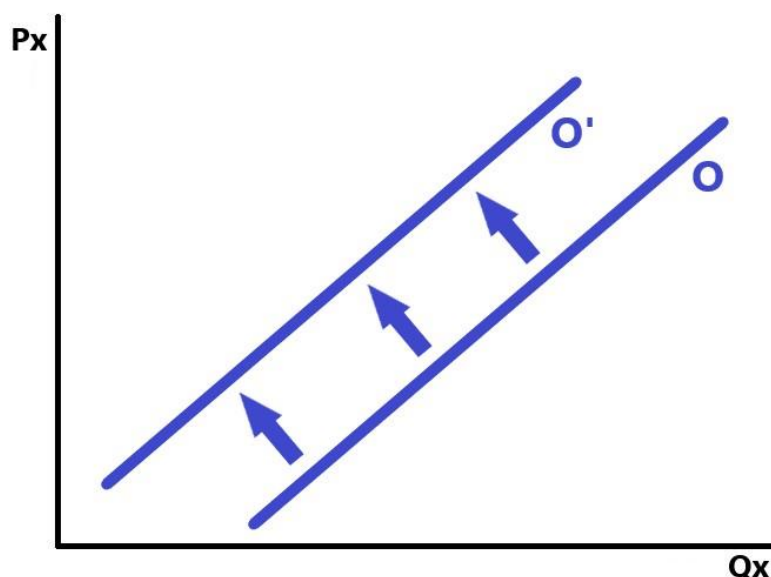
Agora, vamos supor que os preços do milho e do leite subam e que, agora, eu gaste R\$ 3,00 para produzir minha pamonha, mantendo o preço de oferta por R\$ 4,00. Meu custo aumentou de R\$ 2 para R\$ 3 e, por isso, meu lucro por pamonha diminuiu, para R\$ 1,00.

A questão aqui é que com o custo maior, não fica tão interessante eu ofertar a pamonha a R\$ 4,00, pois meu lucro reduziu. Como fica menos interessante ofertar a pamonha a esse preço, minha oferta de pamonha para a cidade vai ser reduzida.

O preço das matérias primas (insumos) que um produtor utiliza tem impacto na quantidade ofertada que ele deseja oferecer. Se o preço dos insumos subir muito, o custo dele sobe e ele pode não querer ofertar a mesma quantidade de produtos pelo mesmo preço.

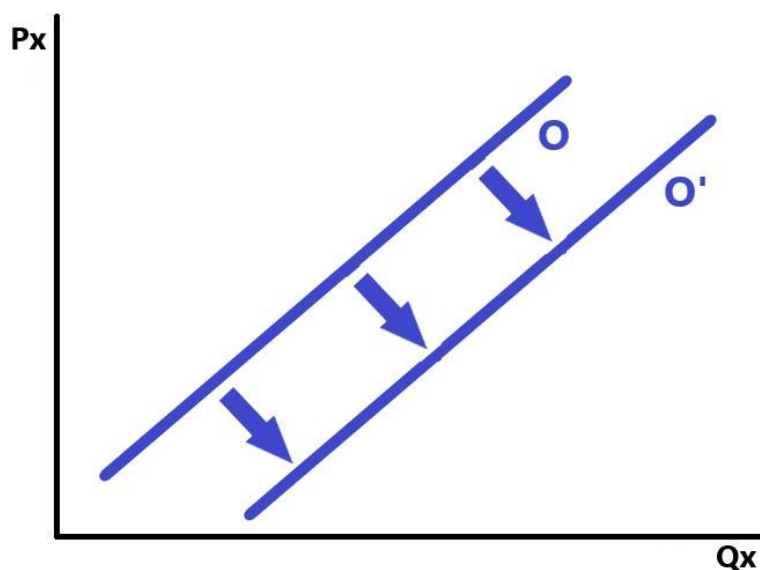
De forma semelhante, se eu precisar comprar uma nova máquina para fazer pamonhas e o preço dessa máquina aumentar, também terei meu custo aumentado e isso vai impactar a minha oferta de pamonha. A máquina é um fator de produção que eu utilizo para produzir minhas pamonhas. Se esse fator de produção aumentar de preço, meu custo aumenta e a oferta diminui. Por outro lado, se a máquina baixar de preço, meu custo reduz e eu considero aumentar minha oferta de pamonha ao mercado, pois estou produzindo pamonhas mais baratas e, ofertando pelo mesmo preço, consigo lucrar mais.

Assim como a curva de demanda, a curva de oferta se expande com deslocamento para a direita – a diferença é que ela fica mais baixa – e se contrai com deslocamento para a esquerda. Se um fator de produção ficar mais caro (a máquina que o Jetro usa para produzir pamonha, por exemplo), aumenta o custo de produção da empresa e, portanto, temos um deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda (o que faz com que o preço do bem X aumente e a quantidade ofertada diminua):



Note no gráfico acima que a curva de oferta era O e se deslocou para a posição de O' . Ou seja, ela se contraiu.

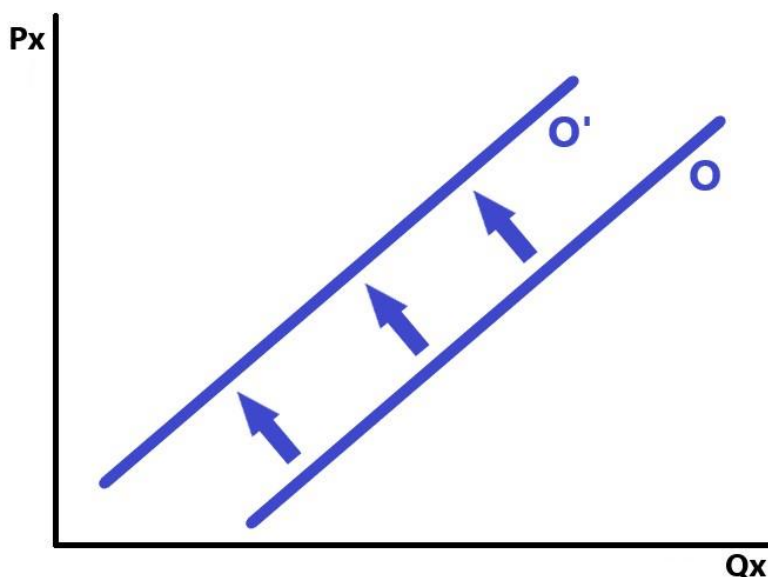
No sentido contrário, havendo redução dos custos de produção da empresa, a curva de oferta se expande (e aí, teríamos diminuição do preço e aumento da quantidade ofertada). Se, por exemplo, cai o preço do milho utilizado pelo Jetro para a produção de pamonha, temos um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita (novamente, cai o preço do bem e aumenta a quantidade ofertada):



Repare que aqui ocorreu o contrário: a curva O se expandiu, ou seja, se deslocou para baixo e para a direita passando a ser O'

Os tributos têm efeito semelhante ao preço dos insumos e dos fatores de produção. Se o governo aumentar os tributos da minha microempresa de pamonha, meu custo aumenta (pois agora eu tenho uma cobrança tributária adicional), o que inibe minha oferta de pamonha. Se o governo decidir reduzir a tributação, meu custo diminui e eu posso expandir a oferta de pamonhas na cidade.

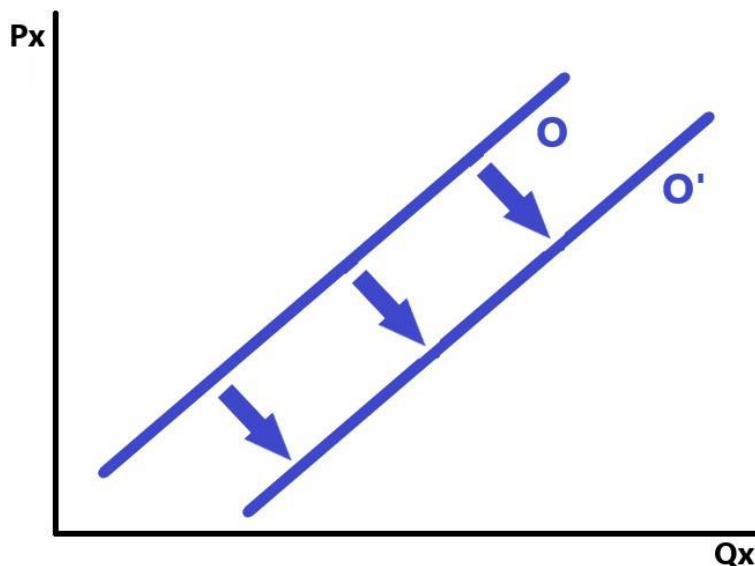
Assim, a representação gráfica de um aumento da tributação cobrada sobre a produção e/ou comercialização do bem também se dá pelo deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda (sobe o preço, quantidade ofertada diminui):



O último fator que influencia o custo de uma empresa é a **tecnologia**. Um avanço na tecnologia de produção, faz com que o custo seja reduzido, já que a nova tecnologia pode fazer com que a produção seja melhor, mais

barata e mais rápida. Um aumento na tecnologia faz com que o custo seja reduzido e a oferta aumentada. Um retrocesso tecnológico aumenta o custo e reduz a oferta.

Se o Jetro passar a usar uma nova máquina na sua produção de pamonha, que reduza o desperdício de milho e leite, ele conseguirá produzir mais com menos desses insumos. Ou seja, seu custo de produção cairá. E como sabemos, menor custo de produção significa curva de oferta expandida (há diminuição de preços e aumento da quantidade ofertada):

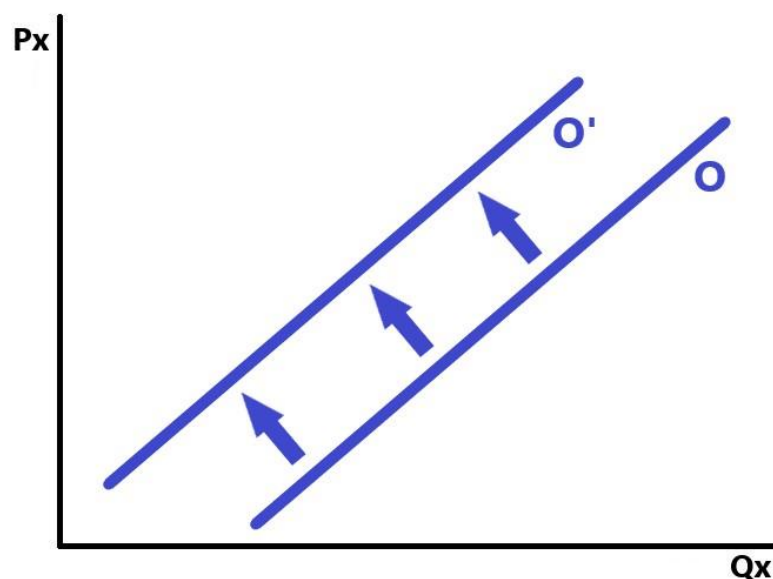


Além do fator custo (preços dos insumos e dos fatores de produção, tributação e tecnologia), a oferta também pode ser impactada pelas condições climáticas e pelas expectativas.

Se você for um produtor agrícola, por exemplo, uma **condição climática** favorável pode levar você a ter uma excelente safra, aumentando sua oferta. Diferentemente, se a condição climática mudar para pior, você pode ter uma quebra de safra, levando a oferta a ser reduzida.

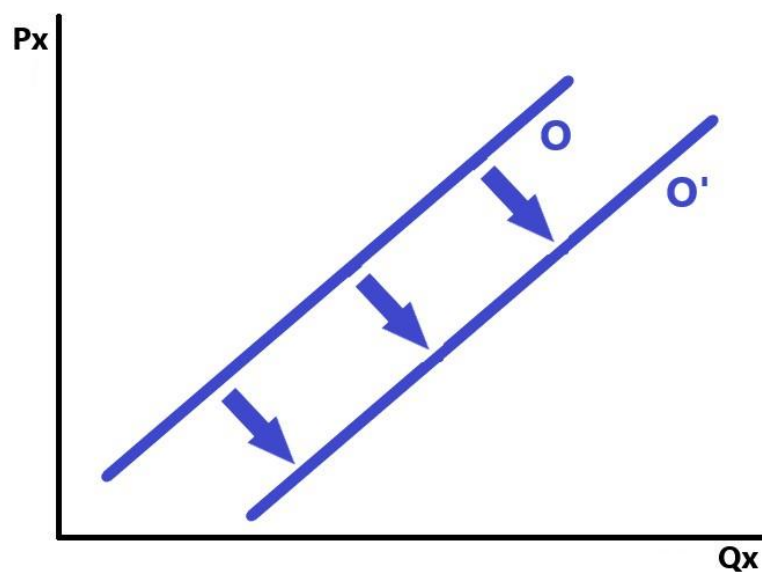
Em relação às **expectativas do ofertante**, ele vai jogar com o que espera do preço no futuro. Se ele acha que o preço do produto dele vai cair no futuro, ele aumenta a oferta agora. Se ele acha que o preço do produto dele vai subir no futuro, ele pode diminuir a oferta hoje para aumentá-la no futuro.

Uma grande seca, por exemplo, pode causar uma quebra de safra, afetando a oferta de determinado produto agrícola. Representaríamos isso por um deslocamento da curva de oferta para a esquerda, no sentido de aumento do preço e redução da quantidade ofertada):

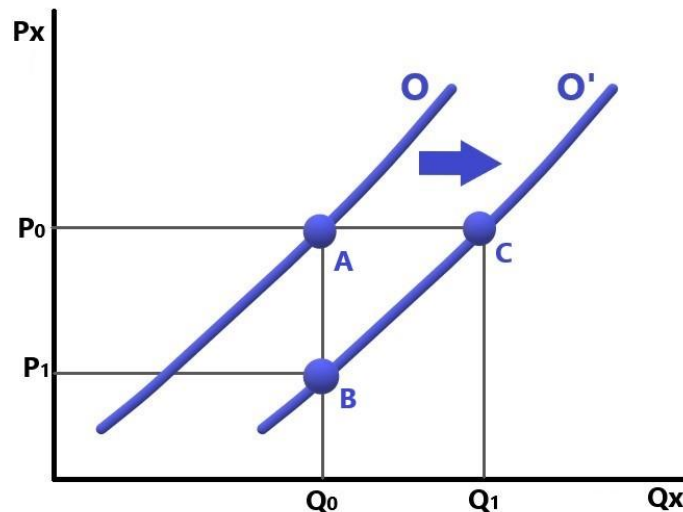


Neste mesmo exemplo de produtor agrícola, cai muito bem o peso das expectativas sobre a oferta. Se nosso produtor agrícola acreditar na queda do preço do que ele produz, ele tende a ofertar logo tudo que pode, aproveitando o preço mais alto e “zerando” seu estoque

Ou seja, no presente, haveria uma expansão da oferta (repare como o preço vai diminuir e as quantidades ofertadas vão aumentar):



Reforçando o que vimos aqui. Sempre que tivermos alterações nas variáveis exógenas da oferta, como custo (preços dos insumos e dos fatores de produção, tributação e tecnologia), condições climáticas e expectativas, teremos deslocamento **DA CURVA DE OFERTA** inteira.



Note no gráfico acima que houve um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita. Antes tínhamos a curva de oferta O e agora temos a curva de oferta O' . Repare que antes, ao preço P_0 , tínhamos a quantidade ofertada Q_0 (ponto A). Mas com o deslocamento da curva de oferta para O' , Q_0 e P_0 já não são compatíveis. Mantendo o preço em P_0 , a quantidade ofertada aumenta para Q_1 . Outra possibilidade é, já que os custos caíram, a empresa ofertar a mesma quantidade de antes (Q_0) a um preço inferior (P_1).

Ou seja, repare que houve uma **expansão** da curva de oferta. Para cada nível de preço, a quantidade ofertada está maior do que antes. Mas aqui, a oferta tem uma simplificação em relação à demanda. A expansão da oferta ocorre basicamente por um motivo (na demanda, eram 3!): **REDUÇÃO DE CUSTOS!**

Da mesma forma, poderia ter acontecido movimento oposto, de **contração** da oferta, representado por um deslocamento para cima e para a esquerda da curva. E isso aconteceria se houvesse **elevação de custos**. Em economia, também é utilizada as expressões “choque de custos” ou “choque de oferta” para fazer referência a uma contração da oferta.

De novo, lembremos daquilo que vimos para a curva de demanda sobre variáveis endógenas e exógenas! Se houver alteração do preço, o deslocamento se dá **AO LONGO, NA, EM CIMA** da curva de oferta. Se, no entanto, houver alteração nos custos, aí há deslocamento **DA PRÓPRIA** curva de oferta.

Vamos ver uma questão sobre fundamentos da curva de oferta?

CESPE – ALCE – 2011) A curva de oferta pode se deslocar para a direita ou para a esquerda, de acordo com a influência exercida por fatores como mudanças no preço dos insumos, alterações tecnológicas e mudanças nas expectativas. Em casos de aumento do preço de insumos, essa curva se deslocará para a direita.

RESOLUÇÃO:

O erro está no deslocamento da curva de oferta.

Se aumenta o preço dos insumos, aumenta o custo de produção.

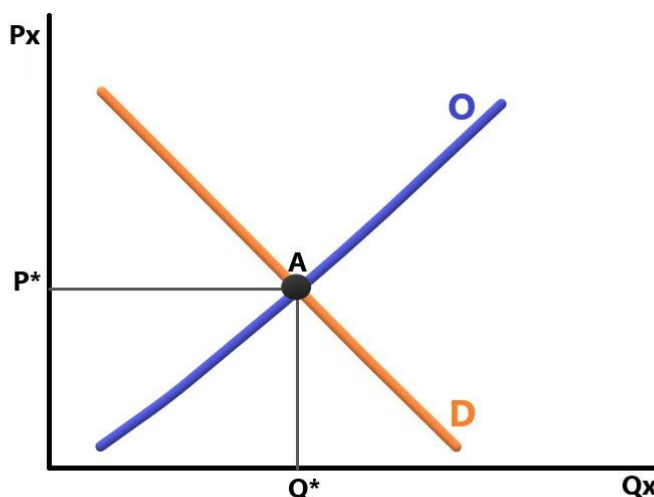
E se fica mais caro produzir, a empresa tem sua capacidade/desejo de ofertar reduzido.

Logo, a curva de oferta se contrai, deslocando-se para a **esquerda**.

Resposta: E

O Equilíbrio

Entendidos os conceitos e os fatores que afetam as curvas de oferta e demanda, chegou a hora de fazê-las interagirem. Afinal, o demandante vai querer saber o preço do ofertante, para saber se vai concluir uma compra ou não. Já o ofertante também não pode oferecer a qualquer preço, pois pode não haver demanda. O ponto ótimo aqui (e para que ocorra qualquer transação comercial) é que **o preço que os consumidores desejam pagar seja igual ao preço que os ofertantes aceitam ofertar**. Se eu estiver disposto a pagar R\$ 30,00 por um almoço e ache um restaurante que ofereça refeições por este preço, eu encho a barriga! Ou seja, quando o preço que os consumidores desejam pagar for igual ao que os ofertantes aceitam ofertar, estaremos no que chamamos em Economia de **EQUILÍBRIO**. No gráfico abaixo, as curvas de oferta e de demanda pelo bem X se encontram:



Note que as curvas se cruzam no ponto A e ali temos o equilíbrio deste mercado. Este equilíbrio ocorre porque tanto os demandantes quanto os ofertantes estão dispostos a demandar/ofertar o bem ao preço P^* . Este nível de preços (P^*), por sua vez, faz a quantidade ofertada coincidir com a quantidade demandada, ambas Q^* . Como P^* e Q^* são os preços e quantidades que igualam demandantes e ofertantes, permitindo que ocorra o equilíbrio nesse mercado, dizemos que P^* e Q^* são, respectivamente, os preços e quantidades de equilíbrio.

E o conceito de preço de equilíbrio é simplesmente este: o preço que torna iguais a quantidade ofertada e a quantidade demandada. No ponto A do gráfico, não há escassez nem excesso de oferta. Ou seja, tudo que o ofertante produz, ele consegue transacionar no mercado. Assim, não há pressão para que o preço se modifique⁸.

Resumindo, temos equilíbrio quando as quantidades ofertadas e demandadas são iguais. Uma outra forma de ver isso, é igualando o Preço de Oferta e o de Demanda.

⁸ Como tudo que o ofertante produz ele consegue transacionar no mercado, não há estoques, por exemplo. E, se não há estoques, ele não precisa fazer promoção (alterando o preço) para zerar seus estoques. Por outro lado, o demandante não fica sem o produto, já que o ofertante consegue dar conta da demanda e, portanto, não há escassez. A situação de equilíbrio (sem excessos de estoque e sem escassez) é bom tanto para o ofertante (que tem estoque zero) quanto para o demandante (que não fica sem o produto, já que o produtor consegue atender a toda a demanda).

Além de representar o equilíbrio graficamente, podemos expressar o equilíbrio algebricamente. O equilíbrio acontece quando $Q_o = Q_d$, ou seja, quando as quantidades ofertada e demandada são iguais.

Lembra que utilizamos uma equação de oferta e outra de demanda como exemplos?

Então!

Vamos voltar a elas!

Nossa equação de oferta era:

$$Q_o = 55 + 10Px$$

E nossa equação de demanda era:

$$Q_d = 100 - 5Px$$

Em equilíbrio, a quantidade ofertada é igual a quantidade demandada, portanto, basta igualar as duas equações, já que $Q_o = Q_d$.

Bingo!

Se $Q_o = Q_d$, então:

$$55 + 10Px = 100 - 5Px$$

Como as duas curvas estão em função do preço, ao igualá-las, conseguiremos obter o preço de equilíbrio, ou seja, exatamente aquele preço (P^*) que iguala oferta e demanda.

Então, basta trabalharmos na equação para isolarmos P_x :

$$55 + 10Px = 100 - 5Px$$

$$5Px + 10Px = 100 - 55$$

$$15Px = 45$$

$$Px = \frac{45}{15}$$

$$Px = 3$$

Encontramos o preço de equilíbrio! Ele é de R\$ 3.

Significa que ao preço de R\$ 3 temos igualdade entre as quantidades ofertada e demandada. Ou seja, com $P = 3$, o mercado estará em equilíbrio.

Basta substituírmos este preço em qualquer uma das equações (oferta ou demanda) para sabermos a quantidade de equilíbrio. Façamos isso na de oferta:

$$Q_o = 55 + 10(3)$$

$$Q_o = 55 + 30$$

$$Q_o = 85$$

Se substituírmos o preço de equilíbrio (3) na equação de demanda, também encontrarmos a quantidade de 85, afinal, o preço de equilíbrio é aquele que iguala as quantidades ofertada e demandada.

Dúvida?

Vamos a isso:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

$$Q_d = 100 - 5(3)$$

$$Q_d = 100 - 15$$

$$Q_d = 85$$

Então, temos que para nossas equações de exemplo, o equilíbrio se dá com quantidade negociada de 85 e preço de R\$ 3. Isso significa que quando o preço for 3, o demandante vai demandar 85 unidades desse bem e o ofertante ofertará 85 unidades desse bem. Não haverá escassez nem excesso (estoque) desse bem, afinal, o mercado está em equilíbrio.

Mas e se o preço no mercado para essas curvas de oferta e demanda fosse maior?

Ora: se um preço maior que aquele que equilibra o mercado for fixado, teremos excesso de oferta.

Quer ver?

Imaginemos que o preço seja de R\$ 4,00, acima, portanto, do preço de equilíbrio (que é R\$ 3,00).

Vamos substituí-lo nas equações de oferta e de demanda:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

$$Q_o = 55 + 10(4)$$

$$Q_o = 55 + 40$$

$$Q_o = 95$$

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

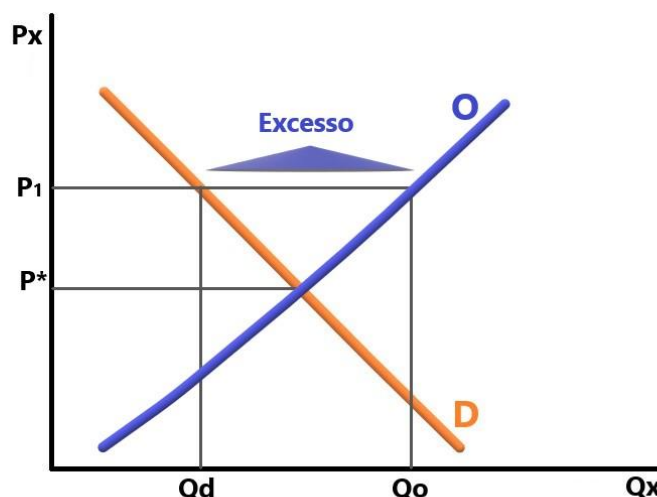
$$Q_d = 100 - 5(4)$$

$$Q_d = 100 - 20$$

$$Q_d = 80$$

Ou seja, ao tralharmos com preço superior ao de equilíbrio, teremos uma quantidade ofertada superior à quantidade demandada. Com um preço de R\$ 4, temos oferta de 95 unidades do bem X e demanda de apenas 80 unidades. Ou seja, há excesso de oferta (estoque) de 15 unidades.

Graficamente, se o preço vigente neste mercado fosse maior do que P^* (o preço de equilíbrio), então teríamos a seguinte situação:



Note que no gráfico acima vigora um preço P_1 superior ao preço de equilíbrio P^* . Isso faz com que a quantidade ofertada seja Q_o , muito superior à quantidade demandada Q_d . Logo, há excesso de oferta do bem X neste mercado.

No entanto, esta situação tende a não durar muito. Para vender o excesso de bens (o estoque), os produtores teriam que reduzir o preço⁹, fazendo uma promoção, por exemplo, o que, por sua vez, aumentaria a quantidade demandada também. Este movimento se daria até que se alcançasse o preço de equilíbrio P^* , onde o mercado vai se estabilizar, se equilibrar (isto porque, no equilíbrio, não há pressão para que o preço se altere, já que tanto demandantes quanto ofertantes estão satisfeitos).

Se, por outro lado, tivéssemos um preço de mercado inferior ao nosso preço de equilíbrio, a situação se inverteria. Teríamos escassez de bens, ou seja, a demanda seria muito maior que a oferta e o ofertante não daria conta de atender a todo mundo.

Quer ver só?!

Vamos então trabalhar com um preço inferior ao de equilíbrio (que era R\$ 3).

Imaginemos que o preço vigente é de R\$ 2.

Vamos então substituí-lo nas equações de oferta e demanda:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

$$Q_o = 55 + 10(2)$$

$$Q_o = 55 + 20$$

$$Q_o = 75$$

⁹ Como a alteração do preço do bem em questão é variável endógena, teríamos um deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

$$Qd = 100 - 5Px$$

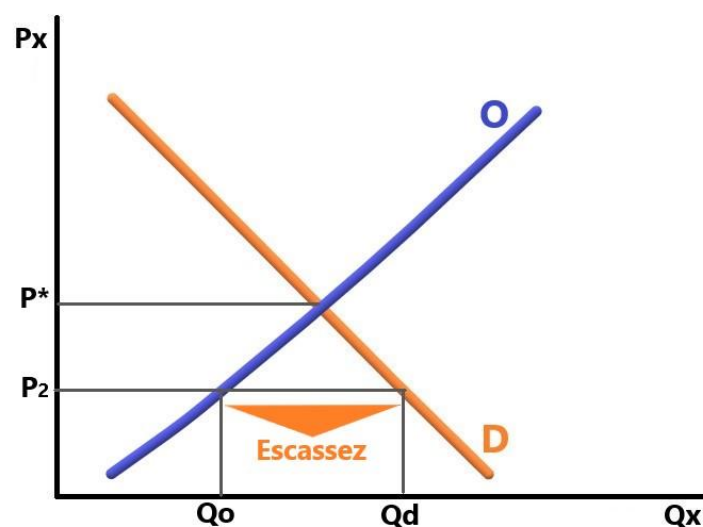
$$Qd = 100 - 5(2)$$

$$Qd = 100 - 10$$

$$Qd = 90$$

Note que trabalhando com um preço menor que aquele que equilibra o mercado, temos uma quantidade demandada superior à quantidade ofertada. A um preço de R\$ 2, a quantidade ofertada fica em 75 unidades e a demandada, em 90 unidades. Ou seja, há escassez de 15 unidades do bem no mercado.

Em termos gráficos, temos a seguinte situação para um preço P_2 vigorando abaixo do preço de equilíbrio P^* :



Vigorando um preço P_2 inferior ao preço de equilíbrio P^* , a quantidade demandada Q_d supera a quantidade ofertada Q_o . Haveria, então, escassez de oferta do bem X neste mercado.

Novamente, esta situação não duraria muito! Percebendo a escassez, os produtores aumentariam seus preços¹⁰, o que reduziria a quantidade demandada e tornaria mais atraente elevar a produção. Este movimento aconteceria até que se reestabelecesse o equilíbrio de mercado com o preço P^* e a quantidade Q^* .

¹⁰ A idéia aqui é a seguinte: Imagine que durante os preparativos para ver a Copa do Mundo, uma loja tenha 10 TVs para vender, mas 50 consumidores dispostos a compra-la. Há, portanto, escassez de TVs. Perguntamos: Quem vai conseguir comprar a TV? Resposta: Quem pagar mais por ela. Por isso, o ofertante (a loja de TVs) aumenta o preço e o consumidor que estiver disposto a pagar o preço mais alto, leva a TV para casa. Se houvesse excesso de TVs, aí a loja teria que fazer o contrário: uma promoção, baixando os preços, para que o consumidor se interesse em levar uma para casa. Em ambos os casos, o deslocamento seria no preço da TV, uma variável endógena, que causa um deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

Vamos ver uma questão sobre equilíbrio, excesso e escassez?

FGV – IBGE – 2017) Suponha um mercado de um certo produto que tem curva de demanda dada por $QD = 10 - P$ e de oferta, $QS = P$. O governo fixa o preço de mercado em $P = 4$.

O impacto dessa medida é um excesso de demanda igual a:

- a) 0,25 unidade;
- b) 0,5 unidade;
- c) 1 unidade;
- d) 2 unidades;
- e) 5 unidades.

RESOLUÇÃO:

O que precisamos fazer aqui é substituir o preço fixado pelo governo nas funções de oferta e de demanda.

Fazendo isso, simplesmente teremos as quantidades ofertada e demandada a este preço.

Após, basta que vejamos a diferença.

Então:

$$QS = P$$

Como $P = 4$:

$$QS = 4$$

Fazemos o mesmo para a função de demanda:

$$QD = 10 - P$$

$$QD = 10 - 4$$

$$QD = 6$$

Então, com o preço fixado pelo governo de R\$ 4,00, este mercado terá uma oferta de 4 unidades e uma demanda de 6 unidades.

Logo, temos um excesso de demanda (ou escassez de oferta) de 2 unidades.

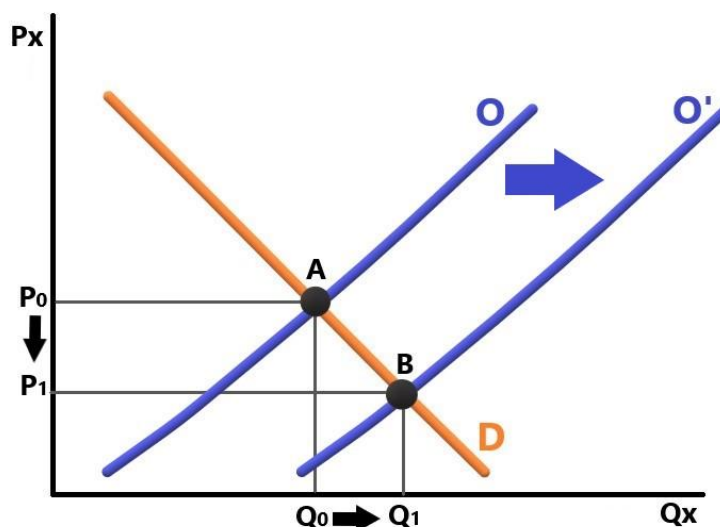
Resposta: D

Alterações no Equilíbrio de Mercado

Havíamos visto como as curvas de oferta e de demanda se deslocavam e por que isso acontecia. Mas os movimentos que vimos eram isolados (sem a interação com a outra curva). Agora, veremos o que ocorre com o equilíbrio de mercado quando acontecem os deslocamentos das curvas, ou seja, quando temos alterações nas variáveis exógenas da Oferta e da Demanda.

Imaginemos que, partindo de uma situação inicial de equilíbrio no mercado do bem X, o setor se depare com um avanço tecnológico que reduza seus custos de produção. Lembra que isso desloca a oferta para a direita, né?

É que como houve redução nos custos de produção, fica mais barato produzir e o ofertante expande a oferta, com diminuição de preços e aumento da quantidade ofertada. Vamos a isto:

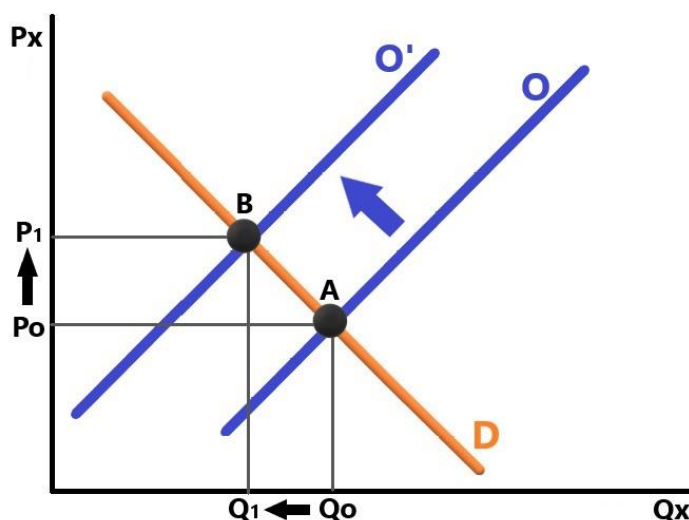


O mercado se encontrava no ponto A com preço de equilíbrio P_0 e quantidade de equilíbrio Q_0 quando houve uma expansão da curva de oferta, que se deslocou de O para O'. Como a curva de demanda não se alterou, o equilíbrio se deslocou para o ponto B.

No novo equilíbrio, o preço é menor (P_1) e a quantidade negociada no mercado é maior (Q_1). E esse movimento faz todo o sentido, não é mesmo? Para uma mesma demanda, aumentos na oferta provocam redução de preço e maior quantidade demandada.

Repare ainda que a disposição em consumir para cada preço vigente não mudou. A curva de demanda seguiu intacta. Ocorre que, com menores preços causados pelo aumento da oferta, os consumidores compram mais.

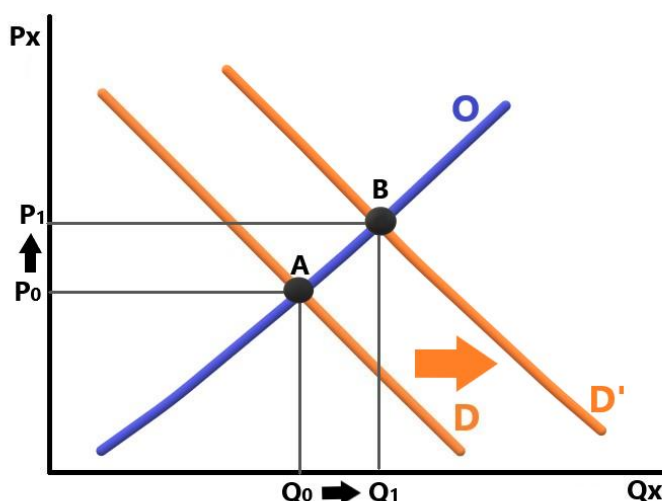
Mas o movimento poderia ter sido o inverso: poderíamos estar diante de uma elevação de custos causada, por exemplo, por um aumento do preço da matéria-prima utilizada na produção. Isso desloca a curva de oferta para cima e para a esquerda:



Note que esta contração da oferta (a oferta era O e agora é O') fez com que o mercado se deslocasse do ponto A para o ponto B . Neste novo equilíbrio, o preço aumentou e a quantidade negociada caiu.

Concluimos, então, que, para uma mesma demanda, uma contração da oferta eleva preços e reduz quantidade vendida (comprada). De novo, isso é intuitivo, certo? A disposição em comprar não mudou, mas como houve redução da disposição em ofertar, a menor oferta levou a maiores preços.

Agora vamos pensar na demanda. Suponhamos, no entanto, que não houve qualquer alteração nos custos de produção das empresas, mas que, por outro lado, a renda dos consumidores do bem X aumentou e que o bem X é um bem normal. Isso faz com que a curva de demanda é que se desloque para a direita:

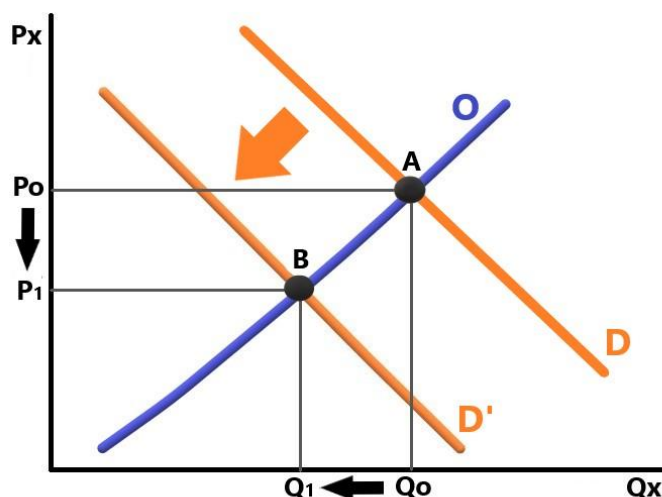


O mercado se encontrava no ponto A com preço de equilíbrio P_0 e quantidade de equilíbrio Q_0 quando houve uma expansão da curva de demanda, que se deslocou de D para D' . Como a curva de oferta não se alterou, o equilíbrio se deslocou para o ponto B .

No novo equilíbrio, o preço é maior (P_1) e a quantidade negociada no mercado é maior (Q_1). De novo, isso faz sentido, certo? Para uma mesma oferta, aumentos na demanda provocam maior preço porque os consumidores se dispõem a pagar mais pelo bem.

Repare ainda que a disposição em ofertar para cada preço vigente não mudou. Não houve qualquer alteração de custos da produção. A curva de oferta ficou estática, paradinha. Ocorre que, com maiores preços causados pela maior demanda, as empresas se beneficiam mais.

Mas a renda dos consumidores poderia ter caído. Ou mesmo o preço de um bem concorrente (substituto) ao bem X poderia ter caído, de forma a reduzir a demanda por X . Isso deslocaria a curva de demanda para baixo e para a esquerda:



Note que o mercado se encontrava em equilíbrio no ponto A e a contração da demanda o levou ao ponto B, onde se tem preço vigente menor (de P_o para P_1) e quantidade negociada também ficou menor (de Q_o para Q_1). De forma semelhante ao que ocorreu na situação anterior, como a disposição em ofertar não mudou, a curva de oferta se manteve inalterada.

E para uma mesma oferta, é tranquilo o entendimento de que a queda da demanda faz com que o mercado passe a operar com menor preço e menor quantidade demandada, certo? É que, com menos consumidores dispostos a comprar o bem, o preço do bem cai. Os ofertantes, por sua vez, vão estar dispostos a ofertar menos desse bem, já que o preço menor deixa menos interessante manter a produção alta.

Podemos afirmar então que, *ceteris paribus*, uma contração de demanda gera preço menor e quantidade negociada menor. Da mesma forma, *ceteris paribus*, uma expansão da oferta gera preço menor e quantidade negociada maior.

Em resumo, temos:

Movimento	Preço	Quantidade Negociada
Expansão da Oferta	Cai	Sobe
Contração da Oferta	Sobe	Cai
Expansão da Demanda	Sobe	Sobe
Contração da Demanda	Cai	Cai

Vamos ver uma forma de como as bancas podem cobrar isso:

FCC – ARTESP – 2017) O aluguel médio de imóveis situados no centro de uma grande cidade caiu sensivelmente em certo período, causando significativo impacto para a renda dos proprietários e trazendo preocupação para o orçamento da Prefeitura. Esta, buscando analisar a situação, empreendeu estudo específico. Considerando tudo o mais constante, a possível razão para essa queda do preço médio dos aluguéis foi

- a) a elevada redução da oferta de imóveis para locação, na região.
- b) a mudança na preferência dos usuários, em face da degradação da região.
- c) o generalizado aumento da renda no país.
- d) a redução da oferta de imóveis para locação em outras regiões da cidade.
- e) o aumento da demanda por mão de obra na cidade e no país.

RESOLUÇÃO:

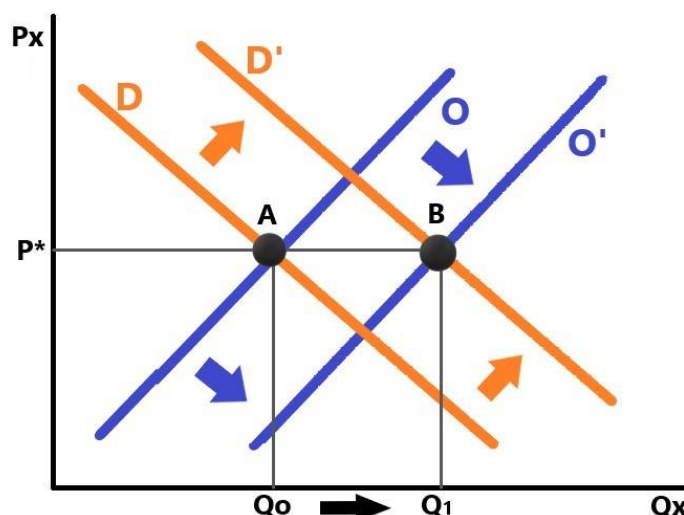
- a) Errado! Se a oferta se contrair, para uma demanda constante, sabemos que o preço sobe.
- b) Correto! É uma explicação possível. Se o valor dos alugueis baixou, ou a demanda caiu, ou a oferta subiu. Uma percepção dos consumidores de que a região está se degradando reduz a procura por imóveis no local.
- c) Errado! Aumentos na renda elevam a capacidade de consumo e, portanto, tendem a expandir a demanda. Essa não seria possível explicação para queda dos preços, pelo contrário.
- d) Errado também! Repare que imóveis em outras regiões são bens substitutos a imóveis na região estudada. Se uma região alternativa teve redução da oferta, lá haverá elevação dos preços. Isso fará aumentar a demanda na região estudada e, portanto, seria um fator de aumento de preços.
- e) Errado! Maior demanda por mão de obra tende a elevar salários. E com renda mais alta, as pessoas expandem sua demanda. Logo, este também seria um fator a fazer com que o valor do aluguel na região subisse.

Resposta: B

Mas repare que, até o momento, trabalhamos apenas com a ideia de que uma curva se desloca e a outra permanece constante. No entanto, podemos ter deslocamentos combinados das curvas de oferta e de demanda!¹¹

Pela tabela acima, já podemos ter uma ideia de que, por exemplo, uma expansão das duas curvas traz um aumento na quantidade negociada no mercado, afinal, houve elevação da disposição em ofertar e também da disposição em demandar. Vejamos uma ilustração disso:

¹¹ Em Economia é assim. As coisas tendem a piorar! Ashuasuuashas
Mas fique tranquilo que, com a gente, vai ser mole.



Note que nossa curva de oferta se deslocou para baixo e para a direita (de O para O'). Nossa curva de demanda também se deslocou para a direita (de D para D'). Ou seja, nossas duas curvas se expandiram!

Repare que isso levou o mercado do ponto A para o ponto B , em que houve grande aumento da quantidade negociada, mas o preço se manteve o mesmo de antes.

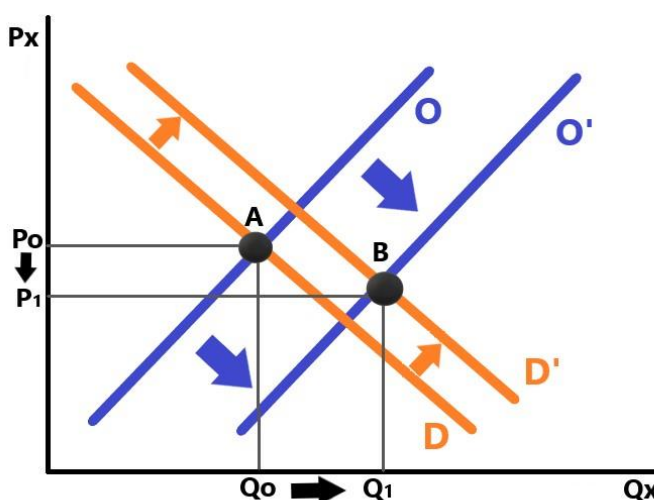
"Ah professores! Mas então sempre que as duas curvas se expandirem teremos o mesmo preço de antes?"

Na verdade, não!

Isso aconteceu na ilustração acima por coincidência. Repare que tanta a expansão de oferta quanto a da demanda fazem com que a quantidade aumente. Ou seja, as duas forças agem no mesmo sentido sobre a quantidade, fazendo com que a quantidade só aumente!

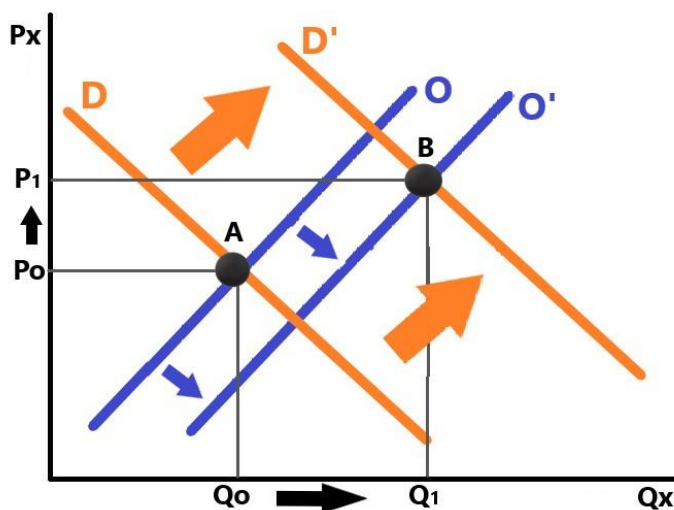
Mas repare também que cada uma age num sentido sobre o preço. Desta forma, o movimento para o novo preço de equilíbrio dependerá da magnitude de cada deslocamento e até mesmo da inclinação das curvas. Ou seja, como uma curva coloca o preço para cima e outra o empurra para baixo, vai ganhar essa briga quem for mais forte e impactar mais o preço.

Vamos supor que a expansão da oferta seja muito mais forte que a expansão da demanda:



Note que ambas as curvas se deslocaram para a direita, mas o deslocamento da oferta se deu em maior intensidade. Assim, com o equilíbrio de mercado indo do ponto A para o ponto B, o preço caiu de P_0 para P_1 . A quantidade nós já sabíamos que aumentaria, não é?

Mas imaginemos que o deslocamento da curva de demanda é que tenha sido claramente maior. Neste caso, teríamos a seguinte situação:



Note, novamente, que ambas as curvas se expandiram. Desta vez, no entanto, o deslocamento da curva de demanda é que foi mais forte. Assim, de novo nós temos uma quantidade de equilíbrio maior, claro, mas agora o preço subiu de P_0 para P_1 .

Tenha em mente que essas combinações podem se dar de diversas formas diferentes! Podemos ter expansão das duas curvas, contração das duas ou mesmo expansão de uma e contração da outra.

Estes movimentos também podem acontecer com diferentes intensidades. Por isso, aqui vai uma dica para a prova: DESENHE!

Nada é mais intuitivo do que esboçar um gráfico e desenhar as curvas se deslocando. Você vai levar alguns segundos fazendo isso, mas vai eliminar o risco de marcar rápido a resposta e cometer um erro.

Bom, pessoal, por hoje é só.

Vamos direto para as questões comentadas. Não deixe de ver o Resumo Direcionado, que preparamos com muito carinho para vocês.

Um abraço e até a próxima.

Jetto e Paulo

Questões comentadas pelos professores

1. CESPE – TCE/SC – 2016)

As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço de bem substituto ao bem em questão e o aumento na renda do consumidor.

RESOLUÇÃO:

Antes de mais nada, é bom dizer que a questão não está perguntando o que vai acontecer com a curva de demanda, ou seja, o Cespe não está perguntando se teremos deslocamento ao longo da curva ou da curva de demanda. Ela apenas quer saber o que pode causar um aumento de preço.

Pense em dois bens substitutos, como iPhone e Samsung Galaxy. Se o preço do iPhone subir, a quantidade demandada por iPhones cairá. Isso fará com que aumente a demanda pelo Samsung Galaxy (já que são bens substitutos). O aumento da demanda do Galaxy fará com que o preço do Galaxy aumente (e, obviamente, a quantidade demandada pelo Galaxy também). Ou seja, o aumento do preço do iPhone, causa um aumento no preço do Galaxy. Em outras palavras, o aumento no preço de um bem pode ocorrer quando um bem substituto aumenta de preço.

De forma semelhante, se a renda do consumidor aumentar, ele passará a consumir mais, aumentando sua demanda. Aumento de demanda faz com que tanto o preço como as quantidades demandadas aumentem.

Resposta: C

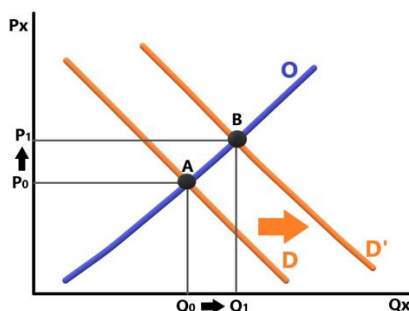
2. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se o aumento do preço da gasolina leva ao aumento da demanda por álcool, então gasolina e álcool são bens substitutos.

RESOLUÇÃO:

Se estamos comparando dois bens, queremos saber se eles são complementares ou substitutos.

Se houver aumento do preço da gasolina, a quantidade demandada por gasolina diminuirá. Se os consumidores estão demandando menos gasolina, é porque estão demandando outro combustível, no caso desta questão, o álcool. E, se a demanda por álcool aumentou, isso significa que a curva de demanda de álcool foi deslocada para cima e para direita, no sentido de aumento do preço e das quantidades demandadas de gasolina, como no gráfico abaixo:



Como o aumento do preço da gasolina levou ao aumento da demanda por álcool, estamos diante de dois bens substitutos.

Resposta: C

Para as 4 questões a seguir, considere o seguinte modelo de demanda e oferta de determinado bem:

$$Q_d = x - P$$

$$Q_s = -y + P$$

sendo Q_d a quantidade demandada, Q_s a quantidade ofertada, P o preço do bem, e x e y constantes positivas, julgue os itens subsequentes.

3. CESPE – TCE/PA – 2016)

Existe uma relação diretamente proporcional entre o preço desse bem e a quantidade demandada.

RESOLUÇÃO:

Pela Lei da demanda, sabemos que quanto maior o preço de um bem, menor será sua quantidade demandada, ou seja, há uma relação inversa entre preço e quantidade demandada.

Essa relação inversa está representada matematicamente no sinal de menos ("-") das equações de demanda como a que o enunciado trouxe: $Q_d = x - P$

A relação é inversamente proporcional (quanto maior um, menor o outro) e não diretamente proporcional como afirmou a questão.

Resposta: E

4. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se $x + y = 4$, o preço de equilíbrio será igual a 2.

RESOLUÇÃO:

Essa questão é mais de matemática do que de Economia. Para acertá-la, só precisamos resolver o sisteminha de equações. Lembre também que o preço de equilíbrio é encontrado quando a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada, ou seja, quando $Q_d = Q_s$.

Portanto:

$$Q_d = Q_s$$

$$x - P = -y + P$$

$$x + y = P + P$$

$$x + y = 2P$$

Como o enunciado da questão nos disse que $x + y = 4$, temos:

$$4 = 2P$$

$$P = 2.$$

Portanto, o preço de equilíbrio é igual a 2..

Resposta: C

5. CESPE – TCE/PA – 2016)

A quantidade demandada de equilíbrio será igual a zero se $y = x$.

RESOLUÇÃO:

Mesma ideia da questão anterior. Para acharmos o preço de equilíbrio, igualamos as quantidades ofertadas e as demandadas. Depois que acharmos o preço, aí podemos substituir o preço de equilíbrio na equação da quantidade demandada, para saber se a questão está correta ou não.

Portanto:

$$Q_d = Q_s$$

$$x - P = -y + P$$

$$x + y = P + P$$

$$x + y = 2P$$

Como o enunciado da questão nos disse que $y = x$, podemos substituir y por x . Ficarão assim:

$$x + x = 2P$$

$$2x = 2P$$

$$x = P$$

Agora que sabemos que $P = x$, vamos substituir isso na equação da Quantidade demandada.

$$Q_d = x - P.$$

Como $P = x$, temos:

$$Q_d = x - x = 0$$

Ou seja, quando $y = x$, não teremos demanda (quantidade demandada igual a 0). Provavelmente, x seria um preço tão alto, mas tão alto, que ninguém iria querer demandar este bem (mas só quando $y = x$, ok?).

Resposta: C

6. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se, em um momento t_1 , x aumentar depois de ter alcançado o equilíbrio no mercado e a oferta se mantiver inalterada, ocorrerá, em um momento t_2 , uma mudança no equilíbrio do mercado, com diminuição no preço de equilíbrio e aumento nas quantidades transacionadas.

RESOLUÇÃO:

A equação de demanda é $Q_d = x - P$. Portanto, sempre que aumentarmos x (estamos falando de x , não do preço, que é P), aumentaremos a quantidade demandada.

Imagine que x seja igual a 12 e o Preço seja igual a 4. Nesta situação teríamos $Q_d = 12 - 4 = 8$. Ou seja, Q_d igual a 8.

Agora imagine que x aumente para 16. Teríamos $Q_d = 16 - 4 = 12$.

Ou seja, quando aumentamos x de 12 para 16, Q_d aumentou, mesmo quando preço continuou o mesmo.

Portanto, é correto dizer que quando x aumenta, Q_d aumenta. Mas é incorreto dizer que quando x aumenta, o P diminui.

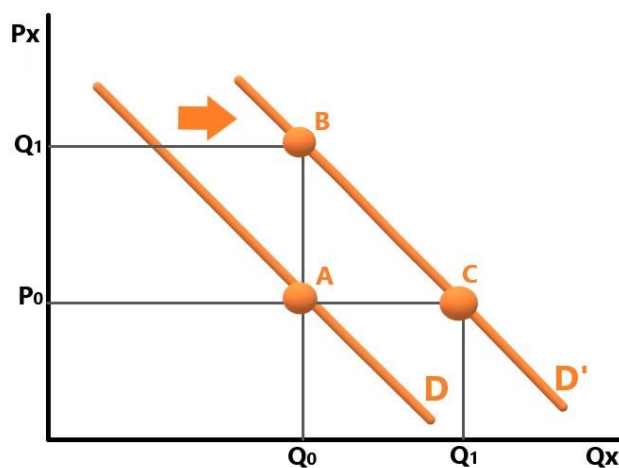
Resposta: E**7. CESPE – TCE/PA – 2016)**

A descoberta dos benefícios do consumo de sal rosa do Himalaia — em relação ao consumo do sal comum — para a saúde vascular desloca a curva de demanda por esse tipo de sal para baixo e para a esquerda.

RESOLUÇÃO:

Se houver uma descoberta de que o sal rosa do Himalaia faz bem para a saúde, as pessoas que buscam saúde aumentarão a demanda pelo sal do Himalaia. Aumentando a demanda, a curva de demanda se deslocará para cima e para a direita, aumentando tanto a quantidade demandada quanto o preço do bem.

Graficamente, temos:

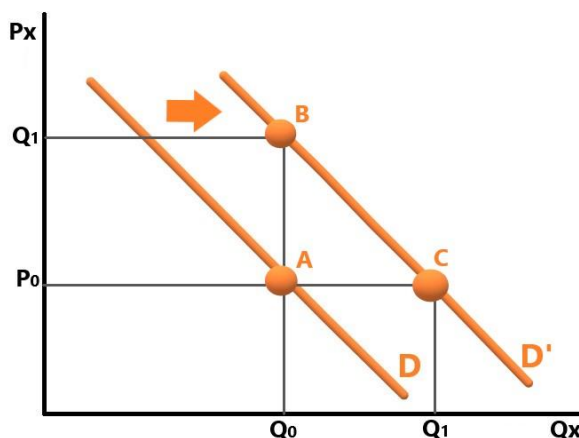
**Resposta: E****8. CESPE – TCE/PA – 2016)**

Sabendo-se que a velocidade média da Internet no Brasil aumentou nos últimos anos e que isso propiciou o crescimento do consumo de serviços complementares como streaming de filme e smart TVs, é correto afirmar que a curva da demanda por consumo de banda larga desloca-se para baixo e para a esquerda.

RESOLUÇÃO:

O ponto principal aqui é: com o aumento da demanda por serviços de streaming (como o Netflix), as pessoas vão consumir mais banda larga, o que faz com que a demanda de banda larga aumente, deslocando a curva para cima e para a direita (e não para baixo e para esquerda, como o Cespe afirmou).

O deslocamento que há aqui de fato é:



Resposta: E

9. CESPE – TCE/PA – 2016)

A curva de demanda é deslocada quando há variação da renda, variação no preço dos bens e variação do preço dos insumos.

RESOLUÇÃO:

De fato, a curva de demanda é deslocada quando há variação da renda e variação no preço dos bens (como bens substitutos ou complementares).

Mas a variação no preço dos insumos afeta a curva de oferta, não a de demanda. Insumos são as matérias primas e outros materiais essenciais para o produtor oferecer seu produto ao mercado.

Resposta: E

Em relação à função demanda $Q_d = 5000 - 10P$, julgue os 3 itens subsequentes.

10. CESPE – TCE/PA – 2016)

Havendo uma inclinação da função de demanda, que seja -5, e preço de mercado de 100 unidades monetárias, a demanda de consumo dessa economia será de 4.500 unidades.

RESOLUÇÃO:

Uma curva de demanda é dada pela seguinte equação $Q_d = a - bP$. Onde Q_d é a Quantidade Demandada, P é o preço e "a" e "b" são constantes. Mas a constante "b" que está multiplicando o preço, também é chamada de inclinação da curva. Quanto maior for "b", mais inclinada (mais em pé) será a curva de demanda.

Agora repare na equação dada pelo enunciado $Q_d = 5000 - 10P$. Pergunto: Qual a inclinação dessa curva? Resposta: a variável que está multiplicando o Preço. No caso, -10.

O Cespe está nos perguntando o que aconteceria se mudássemos a inclinação para -5 e o preço de mercado fosse de 100 unidades monetárias.

Se a inclinação for -5, a nova equação de demanda será: $Q_d = 5000 - 5P$. Agora, é só fazer $P = 100$ para matarmos a questão.

$$Q_d = 5000 - 5 \cdot (100)$$

$$Q_d = 5000 - 500 = 4500.$$

Resposta: C

11. CESPE – TCE/PA – 2016)

O consumo máximo nessa função é igual a 500 unidades.

RESOLUÇÃO:

Já sabemos pela lei da demanda que quanto menor o preço de um bem, mais a demanda dele aumentará. Quanto menor o preço de um bem, mais o consumo tenderá a aumentar.

Pergunto: Qual o preço mínimo possível? Como não existe preço negativo (óbvio!), o preço mínimo é 0. Ou seja, quando o bem for dado de graça (preço = 0), o consumo dele será máximo.

Então, só precisamos fazer $P = 0$ na equação do enunciado. Ficará assim:

$$Q_d = 5000 - 10P.$$

$$Q_d = 5000 - 10 \cdot 0$$

$$Q_d = 5000 - 0 = 5000$$

Ou seja, o consumo máximo será de 5000 unidades e não de 500.

Resposta: E

12. CESPE – TCE/PA – 2016)

Havendo uma variação da inclinação da função de demanda para -5, o consumo máximo permanecerá constante.

RESOLUÇÃO:

Agora, o que aconteceria se a inclinação fosse -5? O consumo máximo seria o mesmo?

Bom, já sabemos que o consumo máximo se dará quando $P = 0$, então, vamos apenas mudar a inclinação da equação.

$$Q_d = 5000 - 5P$$

$$Q_d = 5000 - 5 \cdot 0$$

$$Q_d = 5000$$

Ou seja, nesta equação, mesmo que a inclinação seja -5 , o consumo máximo será o mesmo (5000).

Resposta: C

Considerando que as equações de demanda e oferta de um mercado sejam, respectivamente, $D = 80 - 2p$ e $O = 40 + 3p$, em que D é a quantidade de mercadoria demandada, O é a quantidade de mercadoria ofertada e p , em unidades monetárias, é o preço de uma unidade da mercadoria, julgue os 3 itens a seguir.

13. CESPE – FUB – 2015)

Se $p = 10$, então haverá excesso de demanda.

RESOLUÇÃO:

Devemos substituir o preço dado pela assertiva nas funções de oferta e de demanda para acharmos as quantidades ofertadas e demandadas neste mercado a este preço ($\$10$).

Na função de oferta, teríamos:

$$Q_o = 40 + 3p$$

$$Q_o(10) = 40 + 3 \cdot 10$$

$$Q_o(10) = 40 + 30$$

$$Q_o(10) = 70$$

Na curva de demanda:

$$Q_d = 80 - 2p$$

$$Q_d(10) = 80 - 2 \cdot 10$$

$$Q_d(10) = 80 - 20$$

$$Q_d(10) = 60$$

Note que ao preço de 10 unidades monetárias, a quantidade ofertada do bem é de 70 unidades, ao passo que a quantidade demandada é de 60 unidades.

Assim, haverá um excesso de oferta (e não de demanda como a questão afirmou) de 10 unidades do bem neste mercado.

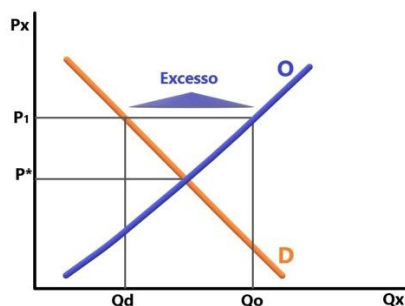
Resposta: E

14. CESPE – FUB – 2015)

Ao preço de 10 unidades monetárias, haverá tendência de queda dos preços e gradual aumento da quantidade demandada.

RESOLUÇÃO:

Vimos na questão anterior que há excesso de oferta quando o preço é de \$10. Quando isso acontece, a situação que temos é a do gráfico abaixo:



Se há excesso de oferta é porque o preço de mercado está alto (repare que o preço de equilíbrio seria P*, mas, como a excesso de oferta, o preço está em P1).

Assim, a tendência é que haja uma queda gradual nos preços para que a oferta diminua e a demanda aumente para que este mercado se equilibre.

Resposta: C

15. CESPE – FUB – 2015)

O preço de equilíbrio é igual a 8.

RESOLUÇÃO:

Basta que igualemos as equações de oferta e demanda para acharmos o preço e que equilibra o mercado:

$$Q_o = 40 + 3p$$

$$Q_d = 80 - 2P$$

$$Q_o = Q_d$$

$$40 + 3P = 80 - 2P$$

$$3P + 2P = 80 - 40$$

$$5P = 40$$

$$P = 40/5$$

$$P = 8$$

Resposta: C

16. CESPE – ANS – 2013)

O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

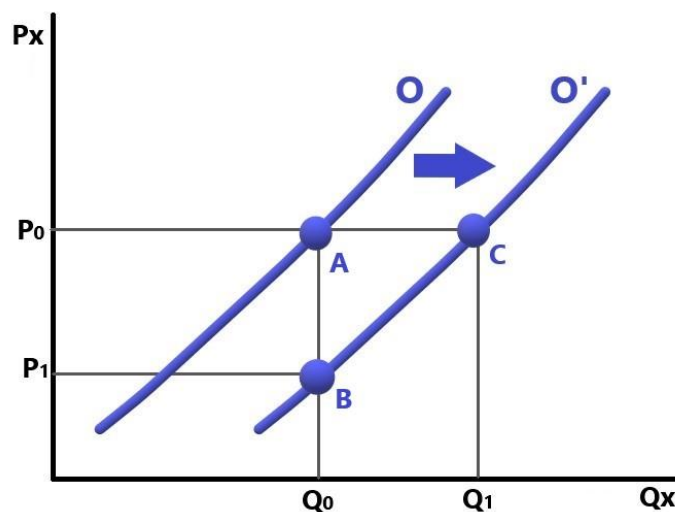
RESOLUÇÃO:

Uma redução dos custos de fato permite uma menor utilização de insumos para gerar o mesmo produto.

Também se consegue aumentar a produção mantendo os mesmos insumos de antes.

E é exatamente por isso que a curva de oferta se desloca para baixo e para a direita, afinal agora as empresas podem/quêrem produzir a mesma quantidade a um preço menor ou uma quantidade maior com o mesmo preço.

Graficamente:



Resposta: E

preço (R\$)	demanda (quantidade)	oferta (quantidade)
30	11	7
40	10	8
50	9	9
60	8	10

Considerando a tabela acima, que apresenta as quantidades demandadas e ofertadas de um produto, aos diferentes preços, relativos a um mercado em concorrência perfeita, julgue os 2 itens a seguir.

17. CESPE – MS – 2013)

O preço de equilíbrio de mercado é igual a R\$ 55,00.

RESOLUÇÃO:

O preço de equilíbrio é aquele que iguala as quantidades ofertada e demandada.

Repare na tabela que isso ocorre quando o preço é R\$ 50,00.

Resposta: E

18. CESPE – MS – 2013)

Se o preço máximo para a compra for fixado em R\$ 60,00, haverá escassez de produto.

RESOLUÇÃO:

Impor um preço máximo realmente pode causar escassez do produto se isso afetar o mercado, mas desde que esse preço máximo esteja abaixo do de equilíbrio.

Como o preço máximo é 60, mas o preço de equilíbrio é 50, (o preço de equilíbrio é menor que o preço máximo), não teremos qualquer impacto.

Em outras palavras, fixar um preço máximo acima do preço de equilíbrio não traz qualquer impacto.

Resposta: E

19. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em se tratando dos bens de giffen, a curva de demanda é positivamente inclinada.

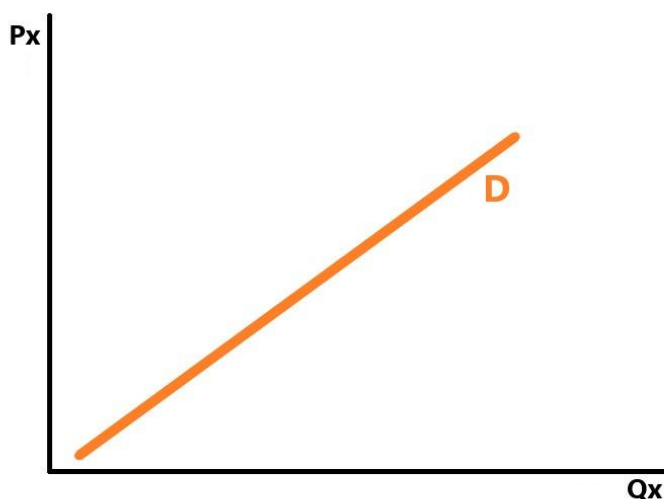
RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

Os bens de Giffen são exceção à lei geral da demanda.

São aqueles casos raros em que a quantidade demandada varia diretamente com o preço.

É o único caso em que temos curva de demanda positivamente inclinada:



Resposta: C

20. CESPE – ANAC – 2012)

O preço de equilíbrio ocorre se demanda e oferta são iguais, de forma que cada comprador disposto a pagar o preço encontre um vendedor disposto a vender ao mesmo preço.

RESOLUÇÃO:

É isto: o preço de equilíbrio é aquele que iguala as quantidades ofertada e demandada do bem.

Então, se as quantidades ofertada e demandada são iguais, cada comprador disposto a pagar o preço de equilíbrio encontrará um vendedor disposto a vender por este mesmo preço.

Resposta: C

21. CESPE – ANAC – 2012)

A demanda por um bem é influenciada por uma série de variáveis, como renda e preferências, por exemplo, portanto, considerando-se constante o preço do bem, as mudanças nessas variáveis implicam o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda, segundo o tipo de efeito observado.

RESOLUÇÃO:

A curva de demanda mede a relação entre o preço de um bem e sua quantidade demandada.

Logo, como o preço é uma variável endógena, alterações nele levarão a variações **ao longo** da curva da demanda.

Todas as outras variáveis que afetam a demanda por um bem, como renda e preferências, provocarão deslocamentos **da própria** curva de demanda.

Resposta: C

22. CESPE – BASA – 2012)

É correto afirmar que as enchentes ocorridas na cidade de Manaus provocaram, no início, redução das quantidades dos bens da economia da cidade e aumento dos seus preços de equilíbrio.

RESOLUÇÃO:

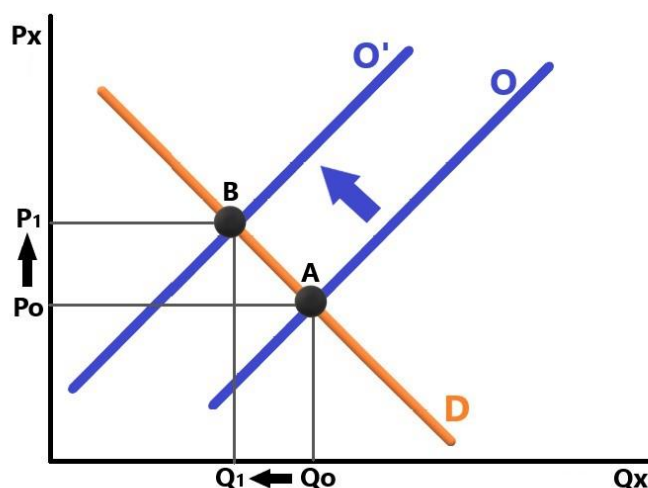
Correto.

Uma calamidade como esta destrói parte da produção e ainda afeta a capacidade de produzir mais das empresas.

Ou seja, há uma contração da oferta na região, representada por um deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda.

E sabemos que, se a oferta diminui, para uma demanda inalterada, temos aumento nos preços.

Em representação gráfica:



Resposta: C

23. CESPE – ANAC – 2012)

Ao contrário da curva de demanda, a curva de oferta mostra uma relação entre os preços e o desejo de produzir bens e serviços. Nesse caso, mantendo-se outras variáveis constantes, o aumento no preço de mercado do bem tende a elevar o lucro das empresas.

RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

A curva de oferta mostra a intenção de ofertar para cada preço. Quanto maior o preço do bem que a empresa vende, maior a chance dela obter lucro. Ou seja, como o lucro da empresa varia diretamente com o preço do bem que oferta, a afirmação está perfeita.

Resposta: C

24. CESPE – ANAC – 2012)

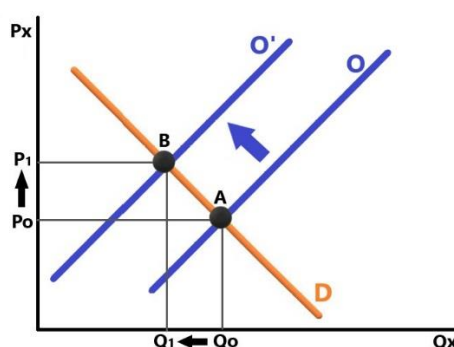
A expectativa de elevação futura do preço de certo bem ou serviço pode implicar a redução da oferta desse bem no presente e, assim, deslocar a curva de oferta.

RESOLUÇÃO:

Se há a expectativa de elevação do preço do bem no futuro, as empresas tendem a acumular estoques para poder elevar a oferta futura, quando o preço estará mais alto. Ou seja, ela deixa de vender mais barato agora, para vender mais caro no futuro.

Desta forma, a oferta se contrai no presente.

Isso é representado por um deslocamento da curva de oferta para a esquerda:



Resposta: C

25. CESPE – STM – 2011)

Expectativas de que haja queda substancial da taxa de juros cobrada sobre financiamentos de longo prazo deslocam a curva de demanda de imóveis para cima e para a direita, elevando, assim, a quantidade demandada desses bens.

RESOLUÇÃO:

Um deslocamento da curva de demanda para cima e para a direita representa uma expansão desta.

E o que teremos é exatamente o contrário.

Se há expectativas de que haja queda substancial da taxa de juros cobrada sobre financiamentos de longo prazo, as pessoas tendem a esperar mais para financiar a casa própria, pois, se esperarem, pagarão menos juros.

Ou seja, no presente, a quantidade demandada de imóveis cairá.

Resposta: E

26. CESPE – ECT – 2011)

A demanda do consumidor é definida como a quantidade de bens e serviços que o consumidor está disposto a adquirir em determinado período de tempo. A demanda representa o desejo de comprar um bem, e não a sua efetiva realização.

RESOLUÇÃO:

Correto.

Fizemos questão de frisar isso durante a aula porque, de fato, o Cespe insiste neste ponto.

A demanda representa a intenção de compra e para esta ser efetivada, é preciso que haja a oferta correspondente no mercado.

Resposta: C

27. CESPE – ECT – 2011)

A relação indireta entre o preço de um bem de consumo e o desejo de produzi-lo é verificada na curva de oferta. Isso decorre do fato de que, *ceteris paribus*, um aumento no preço de mercado do referido bem tende a aumentar a lucratividade das empresas, estimulando-as a elevar a produção desse bem.

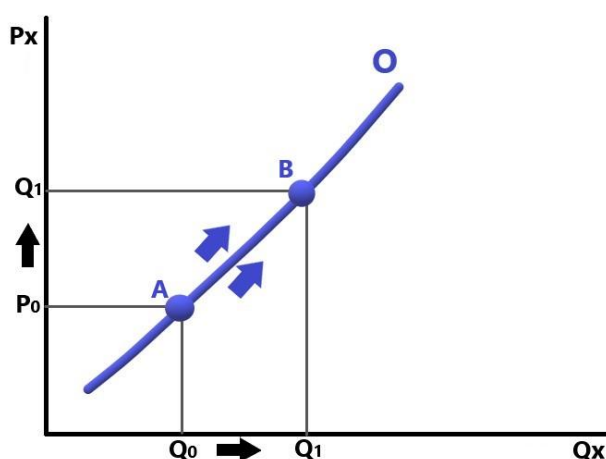
RESOLUÇÃO:

O erro da afirmativa está logo no início: a relação não é indireta, mas direta!

A relação entre o preço do bem e o desejo de produzi-lo é direta, pois quanto maior for o preço, maior será o desejo de produzi-lo.

Esta relação direta é exatamente aquela que vemos na curva de oferta.

Ilustrando:



Resposta: E

28. CESPE – ECT – 2011)

O preço de equilíbrio de mercado representa a interação entre oferta e demanda. A ocorrência do preço de equilíbrio pressupõe que os agentes possuam perfeita informação sobre o mercado.

RESOLUÇÃO:

Para que o mercado entre em equilíbrio, é necessário que todos os produtores e todos os produtores do mercado saibam qual é esse preço de equilíbrio. Ou seja, estamos supondo que há informação perfeita.

Resposta: C

29. CESPE – ANEEL – 2010)

O mercado de um bem é considerado em equilíbrio quando a quantidade que os consumidores estiverem dispostos a adquirir a determinado preço coincidir com a quantidade que os produtores estiverem dispostos a vender a esse mesmo preço. O preço de equilíbrio será aquele em que a oferta e a demanda são iguais.

RESOLUÇÃO:

É exatamente isso.

Viram como é importante resolver muitos exercícios!

As essências das afirmações são muitas vezes repetidas pelo CESPE.

Tivemos uma questão muito parecida acima, aquela da prova da ANAC.

Trata-se de um conceito básico em economia: o mercado estará em equilíbrio quando a quantidade demandada coincidir com a ofertada e o preço de equilíbrio será aquele que trouxer essa igualdade.

Resposta: C

30. CESPE – ANTAQ – 2009)

Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

RESOLUÇÃO:

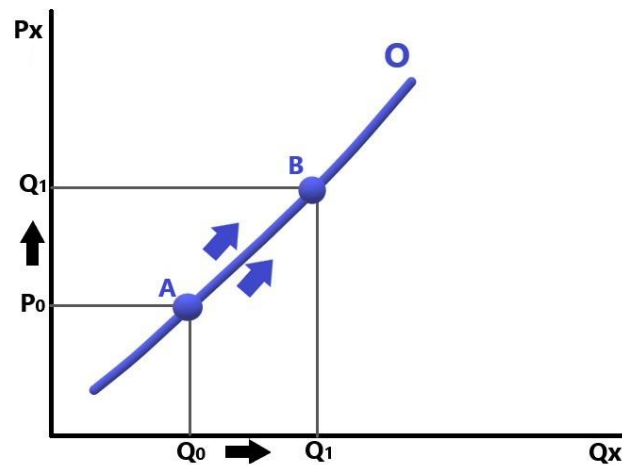
Note que, ao longo da parte teórica da aula, não foi por acaso que grifamos a diferença entre deslocamentos ao longo da curva e deslocamentos da própria.

As bancas cobram muito porque sabem que os candidatos confundem.

A curva de oferta é dada exatamente em função do preço.

Ou seja, ela mede a quantidade ofertada de acordo com o preço do mercado.

Assim, o aumento da quantidade ofertada ocorrido com o aumento do preço do serviço é mostrado exatamente por um deslocamento ao longo da curva de oferta e não um deslocamento da própria curva:



Resposta: E

31.CESPE – ANTAQ – 2009)

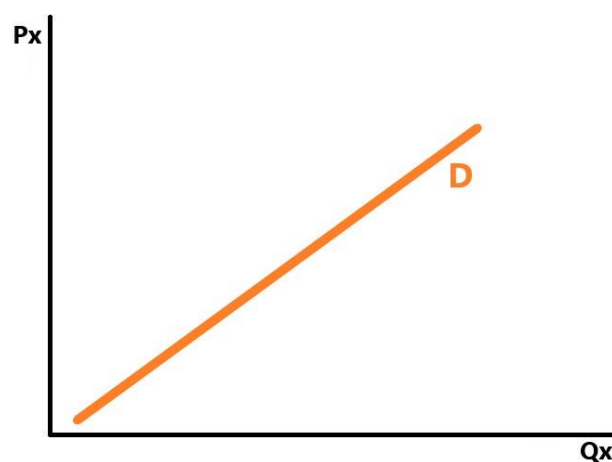
O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens.

RESOLUÇÃO:

É exatamente isso.

Os bens de Giffen são aqueles bens cuja demanda varia inversamente com o preço, o que é um paradoxo, claro.

Ora: como há relação direta entre preço e quantidade demandada, tem-se uma curva de demanda positivamente inclinada para estes bens:



Resposta: C

32. CESPE – ANTAQ – 2009)

O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

RESOLUÇÃO:

Questão muito interessante!

Estamos acostumadíssimos a relacionar a quantidade demandada de um bem com o preço dele próprio.

É a clássica curva de demanda, que vimos muito até agora.

Mas nada impede que obtenhamos uma curva de demanda por um bem X em relação ao preço do bem Y.

Se esta curva é positivamente inclinada, isto significa que aumento do preço do bem Y gera aumento na quantidade demandada do bem X.

E nós sabemos que se o consumo de um bem sobe quando o preço do outro sobe, é porque estes bens são substitutos.

Pense, por exemplo, na clássica comparação entre etanol e gasolina, exemplos claros de bens substitutos.

Se o preço da gasolina sobe, a demanda pelo etanol (seu substituto) se eleva.

Neste caso, se esboçarmos um gráfico relacionando o preço do etanol à quantidade demandada de gasolina, teremos uma curva positivamente inclinada.

Resposta: C

33. CESPE – TCE/AC – 2008)

Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

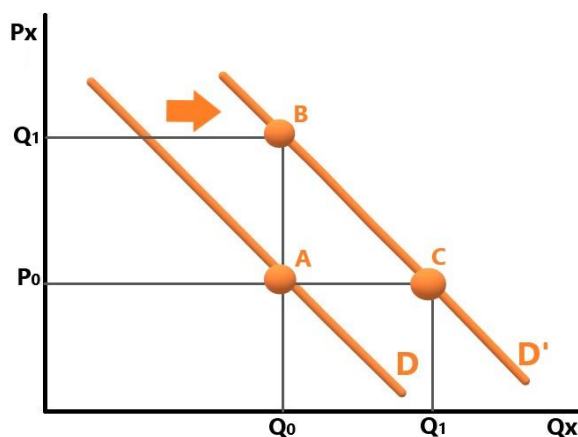
RESOLUÇÃO:

O que não altera a posição da curva de demanda é alteração no preço, já que a curva é dada exatamente em função do preço.

Todo o restante dos fatores que mexem na demanda por algo, com exceção do preço, deslocam a curva inteira.

É o caso de estudos que mostram benefícios para a saúde derivados do consumo de algo.

Por elevarem a preferência dos consumidores por este bem, desloca-se a curva de demanda para cima e para a direita:



Resposta: E

34. CESPE – TCE/AC – 2008)

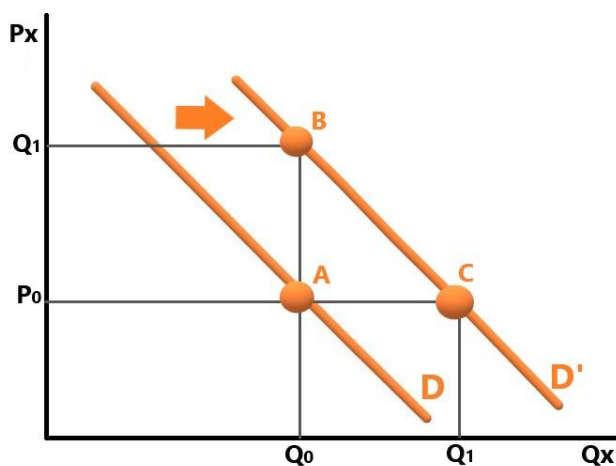
A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

RESOLUÇÃO:

Errado!

Se a alta das ações eleva a riqueza dos seus detentores e, portanto, sua disposição a consumir, o que temos é uma expansão da demanda.

E uma expansão da demanda é representada por um deslocamento DA CURVA para cima e para a direita:



Mais uma vez aquela tentativa de “pegar” o candidato na confusão entre deslocamento da curva e ao longo dela.

Resposta: E

35. CESPE – TCE/AC – 2008)

Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

RESOLUÇÃO:

Em primeiro lugar, você concorda que o petróleo é um dos insumos mais importantes para a produção industrial em muitos e muitos setores, certo?

Assim sendo, altas do seu preço no mercado internacional elevam os custos da produção industrial de forma geral.

E nós sabemos que elevações de custos contraem a curva de oferta, reduzindo a capacidade/disposição das empresas para ofertar.

E a representação gráfica disso é um deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda, movimento contrário àquele trazido pela questão.

Resposta: E

36. CESPE – MDIC – 2008)

No mercado de imóveis de determinada cidade, se os agentes econômicos acreditarem que, no futuro, os preços dos imóveis subirão em razão da escassez de terrenos urbanos, a curva de demanda se deslocará para a direita e a curva de oferta não será alterada.

RESOLUÇÃO:

De fato, a demanda se expande porque as pessoas preferirão comprar antes que o preço suba.

Ou seja, ela realmente se desloca, para a direita no caso.

Mas a oferta também se desloca.

Ao esperarem maior preço no futuro, os proprietários deixarão de ofertar hoje para ofertar os imóveis quando o preço for mais alto.

Logo, no presente, a curva de oferta sofre uma contração, ou seja, desloca-se para cima e para a esquerda.

Resposta: E

37. CESPE – ANCINE – 2007)

Quando, em face de uma desvalorização do real, o preço dos equipamentos cinematográficos importados aumenta, a curva de oferta de películas se desloca para baixo e para a direita.

RESOLUÇÃO:

É o contrário!

Se há uma desvalorização do real (dólar mais caro), o preço dos produtos importados aumenta.

Se estes preços sobem, há uma elevação dos custos no setor que oferta.

Isso significa uma contração da curva de oferta, ou seja, um deslocamento da curva para cima e para a esquerda.

Resposta: E

38. CESPE – IEMA/ES – 2007)

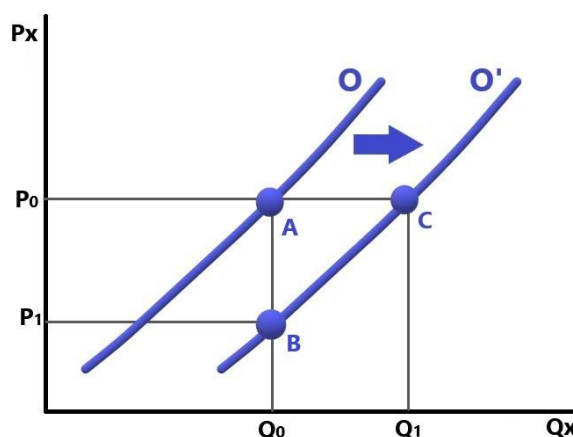
Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

RESOLUÇÃO:

Correto!

As desonerações fiscais reduzem os custos do setor com tributos.

Isso eleva a capacidade/vontade de ofertar, ou seja, expande a curva de oferta, o que representamos com um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita:



Resposta: C

39. CESPE – IEMA/ES – 2007)

A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual ao preço do GNV.

RESOLUÇÃO:

Aqui o raciocínio é um pouco mais longo, mas você verá que não muda a essência do que temos visto.

Note que há a necessidade de os veículos passarem por conversões para utilização do GNV.

Ocorre que, como traz a assertiva, o preço do álcool (bem substituto do GNV) está baixo, praticamente igual ao do próprio GNV.

Assim, com o baixo o preço do álcool, a demanda por este sobe e a demanda por seu substituto (o GNV) cai.

Se cai a demanda pelo GNV, então também cai a demanda por conversões dos veículos para usar o gás.

Porque, claro, conversões para usar o GNV e o próprio GNV são bens/serviços complementares. Ou seja, temos duas relações aqui. A primeira é que GNV e álcool são bens substitutos. A segunda é que GNV e conversão para usar o GNV são bens complementares.

Resposta: C

40. CESPE – TCU – 2007)

O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

RESOLUÇÃO:

Errado!

A elevação dos salários dos atores eleva o custo de produção dos seriados e novelas.

E sabemos que elevação dos custos contrai a curva de oferta, o que provoca deslocamento DA PRÓPRIA curva para cima e para a esquerda.

Resposta: E

41. CESPE – ANTAQ – 2005)

Os aumentos nas tarifas de fornecimento de energia para contêineres refrigerados, no Porto de Salvador, por aumentarem os custos dos serviços de transporte oferecidos por esse porto, conduzem a um deslocamento ao longo da curva de oferta desses serviços.

RESOLUÇÃO:

Viu? De novo o CESPE insistindo na diferença entre deslocamentos na curva e ao longo dela.

Uma curva de oferta ou de demanda é dada em função do preço.

Logo, só temos um deslocamento ao longo destas curvas se houver variação na variável endógena, ou seja, no preço.

O custo é uma variável exógena à curva de oferta.

E uma elevação de custos representa uma redução da capacidade/vontade de ofertar.

Isso significa que aumento de custos gera deslocamento DA CURVA de oferta para a esquerda e para cima!

Resposta: E

42. CESPE – IRB – 2004)

O recrudescimento, na Ásia, da gripe do frango, conhecida cientificamente como influenza aviária, abre novos mercados para o produto brasileiro e desloca, para cima e para a direita, a curva de demanda por carne de frango no Brasil.

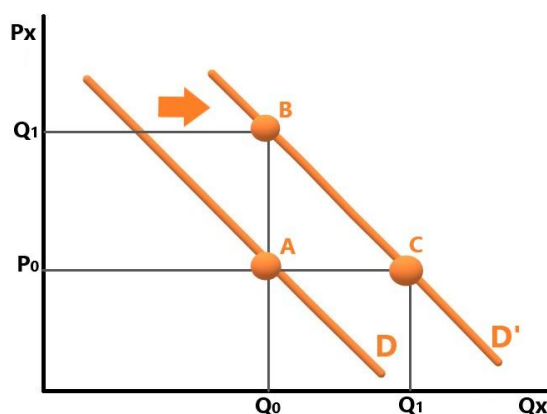
RESOLUÇÃO:

Correto!

A carne de frango produzida na Ásia concorre com a que é produzida no Brasil. Ou seja, são substitutos! (Não sei se você sabia disso, mas, considerando que era uma prova para Diplomata, isso devia ser de conhecimento comum entre os candidatos).

A gripe aviária na Ásia faz com que a demanda pelo produto brasileiro aumente porque diminui a demanda pela carne de frango produzida lá!

O aumento da demanda pela carne brasileira é demonstrado exatamente por um deslocamento da curva de demanda por carne de frango no Brasil para cima e para a direita:



Resposta: C

43. CESPE – IRB – 2004)

A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

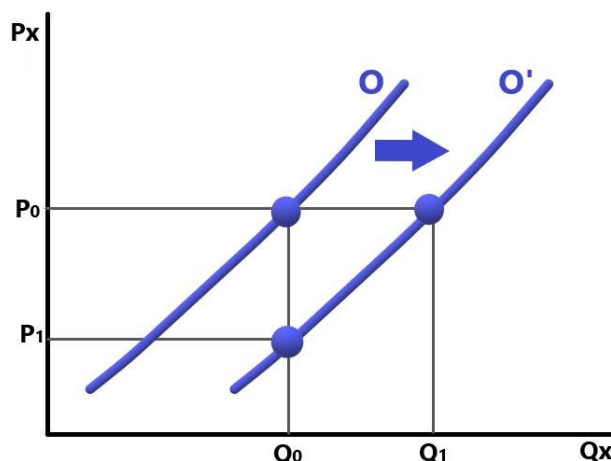
RESOLUÇÃO:

É bem isso!

A comercialização eletrônica representa uma redução de custos para as companhias aéreas.

E uma redução de custos aumenta a capacidade/desejo de oferta das empresas.

Isso é representado por um deslocamento para a direita e para baixo da curva de oferta do setor:



Resposta: C

44. CESPE – IRB – 2004)

O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R\$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa descreve corretamente o movimento da curva de demanda.

Mas a curva de oferta não se altera.

A curva de oferta está dada pela estrutura de custos do setor. E isso não se altera caso o governo despeje dinheiro na economia.

A curva de demanda é que se expandirá devido ao incentivo ao consumo dos eletrodomésticos.

Resposta: E

45. CESPE – TC/DF– 2002)

Programas de financiamento para estocagem de produtos agrícolas, no âmbito do Banco do Brasil, ao reduzirem os custos, deslocam a curva de oferta desses produtos para baixo e para a direita, implicando, assim, menores preços para os consumidores.

RESOLUÇÃO:

É o contrário!

Notou que o CESPE também adora “brincar” com expectativas de mudanças de preços e estocagem?

Ocorre que esses programas de financiamento para estocagem não reduzem custos de produção.

O que eles fazem é gerar um incentivo à estocagem.

Se há um incentivo à estocagem, isso significa que as empresas aumentarão seus estoques em vez de ofertar os produtos. Ou seja, o que acontece é uma contração da curva de oferta no presente.

Assim, abre-se mão da oferta no presente para que se oferte mais no futuro.

Resposta: E

46. CESPE – TC/DF– 2002)

O desenvolvimento de tecnologias que permitam reduzir as exigências de adubação de cana-de-açúcar viabiliza aumentos da quantidade ofertada, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de oferta desse produto.

RESOLUÇÃO:

Só teremos um deslocamento ao longo da curva de oferta se houver variação no preço.

Um desenvolvimento tecnológico que permita que se reduza as exigências de adubação para as firmas significa uma redução de custos para elas.

E sabemos que uma redução de custos representa uma elevação da capacidade/vontade de ofertar, representada por um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita.

Resposta: E

Lista de questões

1. CESPE – TCE/SC – 2016)

As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço de bem substituto ao bem em questão e o aumento na renda do consumidor.

2. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se o aumento do preço da gasolina leva ao aumento da demanda por álcool, então gasolina e álcool são bens substitutos.

Para as questões 3, 4, 5 e 6, considere o seguinte modelo de demanda e oferta de determinado bem:

$$Q_d = x - P$$

$$Q_s = -y + P$$

sendo Q_d a quantidade demandada, Q_s a quantidade ofertada, P o preço do bem, e x e y constantes positivas, julgue os itens subsequentes.

3. CESPE – TCE/PA – 2016)

Existe uma relação diretamente proporcional entre o preço desse bem e a quantidade demandada.

4. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se $x + y = 4$, o preço de equilíbrio será igual a 2.

5. CESPE – TCE/PA – 2016)

A quantidade demandada de equilíbrio será igual a zero se $y = x$.

6. CESPE – TCE/PA – 2016)

Se, em um momento t_1 , x aumentar depois de ter alcançado o equilíbrio no mercado e a oferta se mantiver inalterada, ocorrerá, em um momento t_2 , uma mudança no equilíbrio do mercado, com diminuição no preço de equilíbrio e aumento nas quantidades transacionadas.

7. CESPE – TCE/PA – 2016)

A descoberta dos benefícios do consumo de sal rosa do Himalaia — em relação ao consumo do sal comum — para a saúde vascular desloca a curva de demanda por esse tipo de sal para baixo e para a esquerda.

8. CESPE – TCE/PA – 2016)

Sabendo-se que a velocidade média da Internet no Brasil aumentou nos últimos anos e que isso propiciou o crescimento do consumo de serviços complementares como streaming de filme e smart TVs, é correto afirmar que a curva da demanda por consumo de banda larga desloca-se para baixo e para a esquerda.

9. CESPE – TCE/PA – 2016)

A curva de demanda é deslocada quando há variação da renda, variação no preço dos bens e variação do preço dos insumos.

Em relação à função demanda $Q_d = 5000 - 10P$, julgue os itens subsequentes (10, 11 e 12).

10. CESPE – TCE/PA – 2016)

Havendo uma inclinação da função de demanda, que seja -5, e preço de mercado de 100 unidades monetárias, a demanda de consumo dessa economia será de 4.500 unidades.

11. CESPE – TCE/PA – 2016)

O consumo máximo nessa função é igual a 500 unidades.

12. CESPE – TCE/PA – 2016)

Havendo uma variação da inclinação da função de demanda para -5, o consumo máximo permanecerá constante.

Considerando que as equações de demanda e oferta de um mercado sejam, respectivamente, $D = 80 - 2p$ e $O = 40 + 3p$, em que D é a quantidade de mercadoria demandada, O é a quantidade de mercadoria ofertada e p , em unidades monetárias, é o preço de uma unidade da mercadoria, julgue os itens a seguir (13, 14 e 15).

13. CESPE – FUB – 2015)

Se $p = 10$, então haverá excesso de demanda.

14. CESPE – FUB – 2015)

Ao preço de 10 unidades monetárias, haverá tendência de queda dos preços e gradual aumento da quantidade demandada.

15. CESPE – FUB – 2015)

O preço de equilíbrio é igual a 8.

16. CESPE – ANS – 2013)

O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

preço (R\$)	demanda (quantidade)	oferta (quantidade)
30	11	7
40	10	8
50	9	9
60	8	10

Considerando a tabela acima, que apresenta as quantidades demandadas e ofertadas de um produto, aos diferentes preços, relativos a um mercado em concorrência perfeita, julgue os itens a seguir (17 e 18).

17. CESPE – MS – 2013)

O preço de equilíbrio de mercado é igual a R\$ 55,00.

18. CESPE – MS – 2013)

Se o preço máximo para a compra for fixado em R\$ 60,00, haverá escassez de produto.

19. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em se tratando dos bens de giffen, a curva de demanda é positivamente inclinada.

20. CESPE – ANAC – 2012)

O preço de equilíbrio ocorre se demanda e oferta são iguais, de forma que cada comprador disposto a pagar o preço encontre um vendedor disposto a vender ao mesmo preço.

21. CESPE – ANAC – 2012)

A demanda por um bem é influenciada por uma série de variáveis, como renda e preferências, por exemplo, portanto, considerando-se constante o preço do bem, as mudanças nessas variáveis implicam o deslocamento da curva de demanda para a direita ou para a esquerda, segundo o tipo de efeito observado.

22. CESPE – BASA – 2012)

É correto afirmar que as enchentes ocorridas na cidade de Manaus provocaram, no início, redução das quantidades dos bens da economia da cidade e aumento dos seus preços de equilíbrio.

23. CESPE – ANAC – 2012)

Ao contrário da curva de demanda, a curva de oferta mostra uma relação entre os preços e o desejo de produzir bens e serviços. Nesse caso, mantendo-se outras variáveis constantes, o aumento no preço de mercado do bem tende a elevar o lucro das empresas.

24. CESPE – ANAC – 2012)

A expectativa de elevação futura do preço de certo bem ou serviço pode implicar a redução da oferta desse bem no presente e, assim, deslocar a curva de oferta.

25. CESPE – STM – 2011)

Expectativas de que haja queda substancial da taxa de juros cobrada sobre financiamentos de longo prazo deslocam a curva de demanda de imóveis para cima e para a direita, elevando, assim, a quantidade demandada desses bens.

26. CESPE – ECT – 2011)

A demanda do consumidor é definida como a quantidade de bens e serviços que o consumidor está disposto a adquirir em determinado período de tempo. A demanda representa o desejo de comprar um bem, e não a sua efetiva realização.

27. CESPE – ECT – 2011)

A relação indireta entre o preço de um bem de consumo e o desejo de produzi-lo é verificada na curva de oferta. Isso decorre do fato de que, *ceteris paribus*, um aumento no preço de mercado do referido bem tende a aumentar a lucratividade das empresas, estimulando-as a elevar a produção desse bem.

28. CESPE – ECT – 2011)

O preço de equilíbrio de mercado representa a interação entre oferta e demanda. A ocorrência do preço de equilíbrio pressupõe que os agentes possuam perfeita informação sobre o mercado.

29. CESPE – ANEEL – 2010)

O mercado de um bem é considerado em equilíbrio quando a quantidade que os consumidores estiverem dispostos a adquirir a determinado preço coincidir com a quantidade que os produtores estiverem dispostos a vender a esse mesmo preço. O preço de equilíbrio será aquele em que a oferta e a demanda são iguais.

30. CESPE – ANTAQ – 2009)

Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

31. CESPE – ANTAQ – 2009)

O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens.

32. CESPE – ANTAQ – 2009)

O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

33. CESPE – TCE/AC – 2008)

Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

34. CESPE – TCE/AC – 2008)

A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

35. CESPE – TCE/AC – 2008)

Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

36. CESPE – MDIC – 2008)

No mercado de imóveis de determinada cidade, se os agentes econômicos acreditarem que, no futuro, os preços dos imóveis subirão em razão da escassez de terrenos urbanos, a curva de demanda se deslocará para a direita e a curva de oferta não será alterada.

37. CESPE – ANCINE – 2007)

Quando, em face de uma desvalorização do real, o preço dos equipamentos cinematográficos importados aumenta, a curva de oferta de películas se desloca para baixo e para a direita.

38. CESPE – IEMA/ES – 2007)

Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

39. CESPE – IEMA/ES – 2007)

A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual ao preço do GNV.

40. CESPE – TCU – 2007)

O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

41. CESPE – ANTAQ – 2005)

Os aumentos nas tarifas de fornecimento de energia para contêineres refrigerados, no Porto de Salvador, por aumentarem os custos dos serviços de transporte oferecidos por esse porto, conduzem a um deslocamento ao longo da curva de oferta desses serviços.

42. CESPE – IRB – 2004)

O recrudescimento, na Ásia, da gripe do frango, conhecida cientificamente como influenza aviária, abre novos mercados para o produto brasileiro e desloca, para cima e para a direita, a curva de demanda por carne de frango no Brasil.

43. CESPE – IRB – 2004)

A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

44. CESPE – IRB – 2004)

O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R\$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

45. CESPE – TC/DF – 2002)

Programas de financiamento para estocagem de produtos agrícolas, no âmbito do Banco do Brasil, ao reduzirem os custos, deslocam a curva de oferta desses produtos para baixo e para a direita, implicando, assim, menores preços para os consumidores.

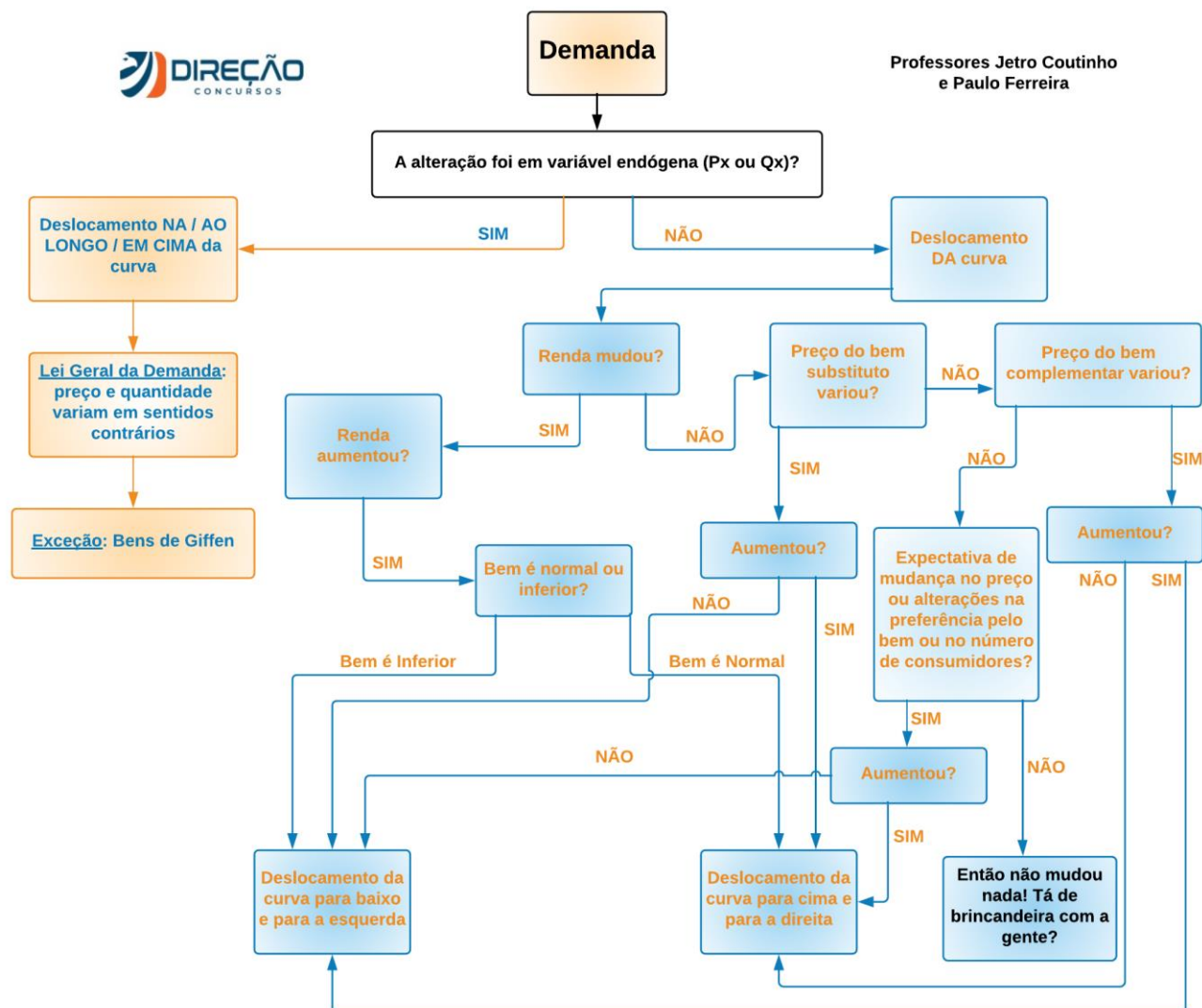
46. CESPE – TC/DF – 2002)

O desenvolvimento de tecnologias que permitam reduzir as exigências de adubação de cana-de-açúcar viabiliza aumentos da quantidade ofertada, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de oferta desse produto.

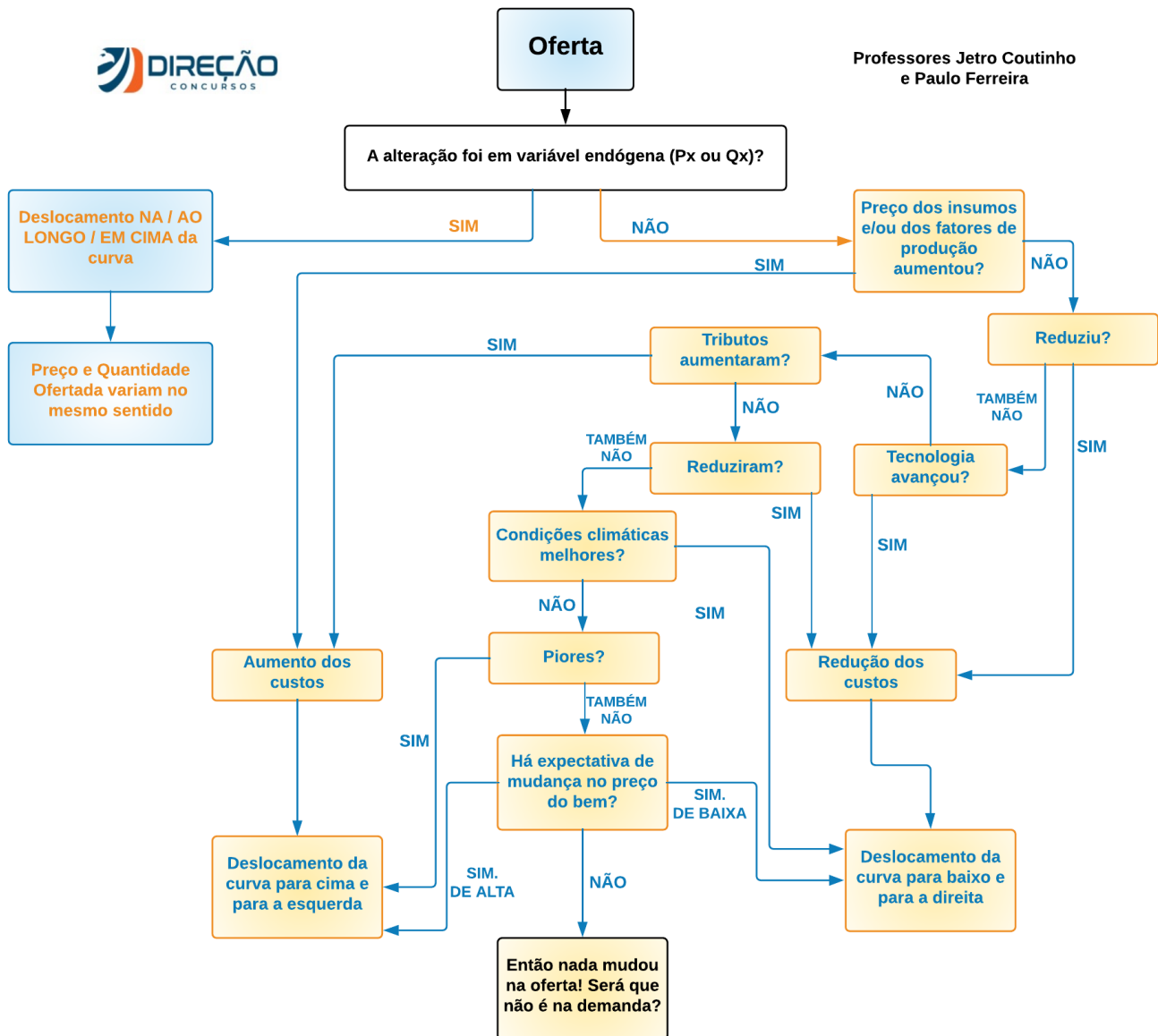
Gabarito

1. C	17. E	33. E
2. C	18. E	34. E
3. E	19. C	35. E
4. C	20. C	36. E
5. C	21. C	37. E
6. E	22. C	38. C
7. E	23. C	39. C
8. E	24. C	40. E
9. E	25. E	41. E
10. C	26. C	42. C
11. E	27. E	43. C
12. C	28. C	44. E
13. E	29. C	45. E
14. C	30. E	46. E
15. C	31. C	
16. E	32. C	

Resumo direcionado



- Lei da Demanda: Preço e Quantidade Demandada variam de forma inversa. (Exceção: Bem de Giffen).
- Quando houver mudança de P_x e QD_x (variáveis endógenas), o deslocamento será NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.
- Quando houver alteração: na renda, no preço de um bem substituto ou complementar, nas expectativas de mudança de preço, na preferência pelo bem ou no número de consumidores haverá deslocamento DA CURVA de demanda como um todo. São variáveis exógenas.
- Haverá deslocamento da curva de demanda para a direita e para cima (aumenta preço e quantidade demandada) quando: a renda aumentar (e o bem for normal), aumento de preço de bem substituto, aumento na expectativa de mudança no preço, alterações na preferência e aumento do número de consumidores; se a renda diminuir (e o bem for inferior), diminuição de preço de bem complementar.
- Haverá deslocamento da curva de demanda para a esquerda e para baixo (diminui preço e quantidade demandada) quando: a renda diminuir (e o bem for normal), diminuição de preço de bem substituto, diminuição na expectativa de mudança no preço, alterações na preferência e diminuição do número de consumidores; se a renda aumentar (e o bem for inferior), aumento de preço de complementar.



- Oferta: Preço e Quantidade Ofertada variam de forma direta.
- Quando houver mudança de P_x e QO_x (variáveis endógenas), o deslocamento será NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.
- Quando houver alteração: nos custos, nas condições climáticas e na expectativa de mudança o preço do bem pelo ofertante haverá alteração DA CURVA de oferta como um todo. São variáveis exógenas.
- Haverá deslocamento da curva de oferta para a direita e para baixo (diminui preço e aumenta quantidade ofertada) quando: houver redução de custos (por queda nos preços dos insumos e/ou dos fatores de produção, redução de tributos e avanço da tecnologia), condições climáticas melhores e expectativa de diminuição do preço do bem pelo ofertante (como o preço vai baixar no futuro, o ofertante aumenta a oferta logo agora).
- Haverá deslocamento da curva de oferta para a esquerda e para cima (aumenta preço e diminui quantidade ofertada) quando: houver aumento de custos (por aumento nos preços dos insumos e/ou dos fatores de produção, aumento de tributos, regresso da tecnologia), condições climáticas piores e expectativa de aumento do preço do bem pelo ofertante (como o preço do bem vai aumentar no futuro, o ofertante segura para oferta mais a frente).

Equilíbrio:

- No equilíbrio: quantidade ofertada e demandada são iguais, o que faz com que os preços de oferta e de demanda sejam iguais também.
- A quantidade de equilíbrio é a quantidade que iguala quantidade ofertada e demandada
- O preço de equilíbrio é o preço que iguala preço de oferta e de demanda.
- Caso o preço praticado no mercado seja acima do de equilíbrio, teremos excesso de bens no mercado. Caso seja abaixo, teremos escassez de bens.
- Se a banca cobrar as funções de oferta e demanda, basta igualar a Quantidade Ofertada com a Quantidade Demandada para achar o equilíbrio. Assim, no equilíbrio, $Q_o = Q_d$.
- Havendo alteração em variáveis exógenas da Demanda ou da Oferta, a curva afetada será deslocada, o que ensejará novos preço e quantidade de equilíbrio.

